

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XIII • N.º 142 • 20 de Outubro de 2003 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

3 Vila do Gerês

Capital da Poesia Popular?

Face ao êxito assinalável registado com a recente edição do III Encontro Nacional, tudo se conjuga para que, no futuro, os poetas populares deste país escolham a Vila do Gerês como sua capital.

5 Vieira do Minho

Problemas da juventude em análise

Visando criar um espaço de partilha de experiências e de reflexão, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens reuniram recentemente, em seminário, na vila de Vieira do Minho.

8 Amares

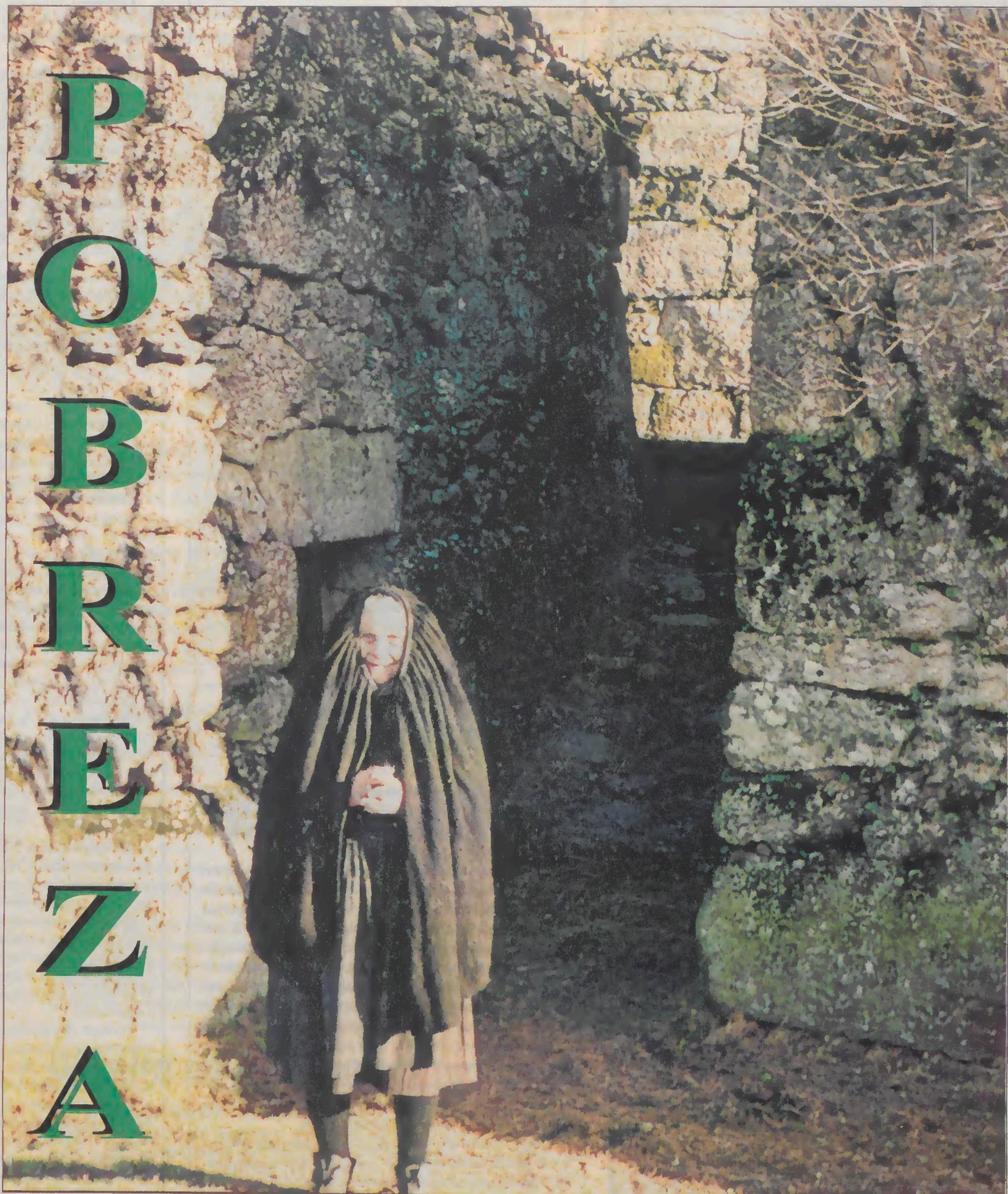
Um cartaz polémico

A ânsia de ser diferente e uma tremenda falta de respeito pelos valores cristãos, patenteadas num polémico cartaz exposto, durante o Verão que passou, algures no concelho de Amares, nem como brincadeira de mau gosto se poderá admitir. Lamentável a todos os títulos.

11 Lobios

Ligação Madalena-Orense melhorada

A estrada que liga a antiga fronteira da Madalena a Orense irá ser substancialmente melhorada nos próximos três anos, com obras faseadas que a tornarão numa via de alta capacidade.



CIDADELA ELECTRÓNICA

electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

Editorial



AGOSTINHO
MOURA

Pobreza e exclusão social

Chaga social tão antiga como o próprio homem, a erradicação da pobreza e da exclusão continua a ser, em nossos dias, um problema angustiante e uma meta inatingível pelos governantes, pe- sem embora as repetidas promessas efectuadas, a cada passo, nesse sentido.

Bem pelo contrário, num mundo tremendamente egoísta e cruel em que a ganância do lucro, tantas vezes fácil, é a palavra de ordem, constata-se que, apesar de tanta miséria, os ricos são cada vez mais ricos enquanto que os pobres se estão a tornar cada vez mais carenciados e excluídos socialmente.

É incontornável que a pobreza e a exclusão social, agora recordadas mundialmente, podem apresentar um rosto diversificado de país para país, face aos respectivos sistemas políticos, as conjunturas económicas, as etnias e as culturas de cada um. Mas, em todo o lado, as suas verdadeiras causas

estão enraizadas no coração dos homens que jamais o poderão ser em plenitude enquanto, ao seu lado, vegetarem seres humanos destroçados pela fome e pela miséria, aos mais variados níveis.

“É urgente uma nova cultura de responsabilidade solidária”

A luta contra a pobreza terá de passar, necessariamente, por uma nova cultura de responsabilidade solidária e de partilha de riscos sociais, vinculando toda a sociedade numa lógica de corresponsabilização de todos.

Sendo a pobreza uma violação dos Direitos do Homem e um aberrante atentado contra a dignidade humana, assume foros de inaceitável contradição saber-se que, se a nível mundial chega a ser o limiar da sobrevivência que, por vezes, é posto em causa, já no que a Portugal diz respeito a situação predominante em muitos indivíduos e famílias é a falta de recursos que garantam condições de vida aceitáveis relativamente aos padrões da nossa sociedade.

De que qualidade de vida poderão usufruir, por exemplo, os nossos idosos, a receberem, na maioria dos casos, verdadeiras reformas de miséria, cujos montantes irrisórios são manifestamente insuficientes para custearem a medicação, quanto mais para se alimentarem convenientemente e pagarem as facturas da luz, da água e do telefone?

Considerando que o nosso país é, dentre os seus parceiros da União Europeia, aquele que dispõe de maior número de famílias em situação de pobreza, onde são também maiores as diferenças entre ricos e pobres e em que é maior a tendência para baixos rendimentos continuados, urge promover e consolidar, quanto antes, uma nova dimensão ética das relações e transferências sociais alicerçada nos valores da solidariedade, da subsidiariedade, da proporcionalidade dos meios e da necessária adequação aos novos desafios e respostas sociais.

Não se julgue, porém, que tão ingente - e urgente - tarefa compete apenas e só ao Estado. Ela compromete e envolve também a mobilização de todos os cidadãos e instituições por forma a ser construída, sem demora, uma sociedade mais fraterna, mais solidária e mais justa.

CARTAS AO DIRECTOR

Senhor Director

O último Geresão acaba de chegar. E a etiqueta vermelha com o endereço vem-me lembrar, uma vez mais, de que estou atrasado com o pagamento da assinatura. Estava à espera de ir a Portugal, altura em que resolveria este e outros assuntos, pois prefiro tratar disto pessoalmente. Como neste momento, ainda continuo indeciso sobre essa viagem, decidi não adiar mais e enviar o dinheiro das assinaturas de 2003 e 2004.

Aproveito para lhe dizer que em breve, espero enviar, via e-mail, um texto com algumas ideias sobre como preservar o que ainda existe e recuperar o que se perdeu no PNPQ, polo único de dinamização económico-turística das regiões do Minho e Galiza. Longa vida ao Geresão e parabéns ao seu director.

José Cosme (Canadá)

Abono de família e taxas moderadoras aumentadas

Desde o 1 do mês corrente que se encontram em vigor os já anunciados aumentos do abono de família, cujos valores são estabelecidos em função do Salário Mínimo Nacional que, actualmente, é de 356,60 euros mensais, sendo os primeiros quatro escalões aumentados entre 5 e 30 por cento.

Os escalões estabelecidos são os seguintes: 1.º, até meio Salário Mínimo Nacional; 2.º, de meio a um SMN; 3.º, de 1 a 1,5 SMN; 4.º, de 1,5 a 2,2 SMN; 5.º, de 2,5 a 5 SMN; 6.º, mais de 5 SMN.

Entretanto desde meados de Setembro que passaram a vigorar novas taxas moderadoras nos serviços de Saúde.

Assim, a utilização do serviço de urgência nos hospitais centrais custa agora 6,90 euros, nos hospitais distritais 6,10 euros e nos centros de saúde 2,70 euros.

As consultas nos hospitais centrais aumentaram para 4,10 euros, nos hospitais distritais 2,70 euros e nos centros de saúde 2 euros, enquanto que as consultas domiciliárias subiram de 3 para 4,2 euros

Bilbete Postal

No âmbito da magistratura de influência que vem exercendo, com exemplar verticalidade e acuidade, O Presidente da República teceu, há dias, cáusticos comentários sobre as disfunções da Justiça no nosso país.

Com a autoridade que lhe advém do facto de ser também um prestigiado causídico, Jorge Sampaio recordou que, desde o início do seu primeiro mandato, vem defendendo a reforma do sistema judicial, designadamente a legislação sobre a celeridade processual, a prisão preventiva e o segredo de Justiça.

Para Sampaio, “o segredo de Justiça tem que ser garantido, sob pena de se enfraquecer gravemente a presunção de inocência” pelo que importa determinar “se o segredo obriga a todos, incluindo os jornalistas ou apenas certos sujeitos processuais”.

De forma clara e incisiva, o PR pôs, assim, o dedo numa das chagas mais profundas que afecta a Justiça portuguesa, com a generalizada devassa na praça pública de aspectos processuais que jamais deveriam transparecer para o exterior sem que os presumíveis culpados fossem julgados.

Uma excelente oportunidade, portanto, para que a Ministra da Justiça mande averiguar, com todo o rigor e quanto antes, o que se passa nesse como noutros sectores dos nossos tribunais. E que a mão não lhe doa, sempre que tiver - e, pelos vistos, terá... - de agir!.

Rui Serrano

Breves

Ensino - Pelo terceiro ano consecutivo, o número de candidatos ao Ensino Superior em Portugal foi inferior ao das vagas disponíveis na primeira fase, com 82 cursos a registarem entre zero a três candidatos, sobretudo em engenharia e línguas vocacionadas para o ensino.

Automóveis - Nos primeiros oito meses deste ano, foram vendidos menos 48,583 automóveis em relação ao mesmo período de 2002, o que representa um decréscimo de 30 milhões de euros que o Estado deixou de receber no Imposto Automóvel (IA).

Consumo - As famílias portuguesas, desde o início da década passada, estão a endividar-se, recorrendo ao crédito, gastando cada vez mais e poupando cada vez menos, tendo atingido, em 2001, valores perto do total do rendimento disponível, quase gastando mais do que aquilo que ganham.

CTT - As juntas de freguesia vão assegurar cerca de 17,4% da rede nacional das estações dos CTT, sendo já 458 as juntas nessa situação e até ao final de 2004, outras 200 se seguirão. Se os postos funcionarem nas instalações das autarquias, os CTT pagarão a renda mensal de 450 euros e caso tais serviços sejam prestados em edifícios cedidos pelos Correios, a renda será de 350 euros mensais.

Medicamentos - Os portugueses são os que, na União Europeia, mais dinheiro gastam com medicamentos e material terapêutico, representando mais de metade do total das despesas de cada família.

Telecomunicações - Segundo a nova lei das telecomunicações, as câmaras municipais vão passar a poder cobrar um valor até 0,25% do total do tráfego gerado pelas operadoras de telecomunicações nos respectivos municípios.

Praias - Durante a época balnear deste ano, morreram afogadas nas praias portuguesas 30 pessoas, 12 das quais em áreas vigiadas, enquanto que os nadadores-salvadores procederam a 1034 salvamentos.

Consultórios - Os profissionais de Saúde em regime liberal, designadamente os médicos nos consultórios privados, irão passar a estar sujeitos à Entidade Reguladora da Saúde, através de acções de fiscalização cujo início se prevê para os começos de 2004.

Tabaco - Desde o dia 1 do corrente que os maços de cigarros apresentam mensagens a alertar para os efeitos maléficos do consumo de tabaco que, em Portugal, abrange mais de metade (57,6%) da população e onde o número de mulheres fumadoras tem aumentado em relação aos homens.

Incêndios - O balanço de fogos florestais em Portugal, no presente ano, aponta para 3813 incêndios e 12790 fogachos que devoraram 400 mil hectares de floresta e provocaram 20 mortos e 93 detidos por suspeitas de fogo posto. Para fazer face aos prejuízos, a União Europeia atribuiu a ajuda de emergência no valor de 48,539 milhões de euros.

Descentralização - Em substituição as Comissões de Coordenação Regional (CCR), foram recentemente empossados os responsáveis pelas Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte (Arlindo Cunha), Centro (Pereira Coelho), Lisboa e Vale do Tejo (Fonseca Ferreira, Alentejo (João Transmontano) e Algarve (Campos Correia) que irão acelerar a criação dos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT).

RMG - Os cerca de 300 mil beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) irão ser fiscalizados com maior frequência (por sorteio) de 4 em 4 meses), com restrições ao 2.º grau de parentesco (avós, pais, sobrinhos e netos) e sanções por parte do Estado.

Caça - Os caçadores portugueses gastam, anualmente, 270 milhões de euros, assim distribuídos: 12 milhões em munições, 25 milhões em caçadeiras, 2,72 milhões em carabinas, cerca de 6 milhões em licenças para caça, 44 milhões com cães de caça, 93 milhões em acessórios diversos e 22 milhões em deslocações e alojamento.

Turismo - De acordo com a informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, os turistas portugueses viajaram menos no segundo trimestre deste ano, face a igual período do ano passado, tendo como principal destino o próprio país.

Saúde - O Ministério da Saúde pretende concluir a recuperação das 123 mil cirurgias em lista de espera contabilizadas em Junho de 2002, até Fevereiro do próximo ano. Até 31 de Agosto passado, já tinham sido operadas cerca de 70 mil pessoas.

PIDDAC - A Região Norte é a mais penalizada no PIDDAC para 2004 perdendo, segundo as previsões, 583 milhões de euros, ficando a ser a região portuguesa a que é atribuída a menor verba por habitante.

GERESÃO



PORTE
PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, João Antunes Pires, João Manuel Silva, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo, Zélia Teles Castro • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES • Tel./Fax 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@clix.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt ou http://geresao.no.sapo.pt. • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL: n.º 48926/91 COMP/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Conselheiro Lobo, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4705-090 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.300 exemplares

III Encontro Nacional de Poetas Vila do Gerês - capital da poesia popular?

Contando com 235 concorrentes e 80 participantes oriundos do Algarve até à Galiza, o III Encontro Nacional de Poetas realizado, em 11 e 12 do mês em curso, que incluiu também um concurso de quadras alusivas ao Gerês e um memorável espectáculo pelo cantor Pedro Barroso, ultrapassou as expectativas mais optimistas. Ao ponto de, face ao êxito obtido, haver fortes hipóteses deste evento cultural voltar a repetir-se, em edições futuras, na Vila do Gerês, que bem poderá vir a ser eleita como capital da poesia popular.



O Delegado Regional da Cultura presidiu ao encerramento do Encontro de Poetas

Na cerimónia da abertura destas jornadas, presidida pelo Governador Civil de Braga, Manuel Pereira, chefe de gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, ausente na Assembleia da Associação Europeia de Municípios de Montanha, depois de dar as boas vindas aos participantes, justificou as razões da realização deste encontro no Gerês, "terra de poetas e artistas" que aqui se inspiraram, desde Torga a Saramago, Bento da Cruz e outros, agradecendo a colaboração dispensada pela CALIDUM e pelo jornal "Poetas & Trovadores".

Seguidamente, os participantes no encontro, vindos do Algarve, Odíveas, Lisboa, Caldas da Rainha, Aveiro, Gondomar, Paredes, Póvoa de Varzim, Trofa.

Santo Tirso, Guimarães e Porriño (Galiza), procederam à sua apresentação e declamaram poemas da sua autoria.

No final da tarde, já com a presença do Delegado Regional do Norte do Ministério da Cultura, Dr. José Fortunato Costa Leite, seria divulgado o resultado do concurso de quadras, que registou a seguinte classificação:

1.º Prémio (125 Euros)

*Fui poeta sem poemas;
Mas no Gerês...oh...encanto!
Da ponta seca da pena,
Logo jorrou o meu canto!*

(Maria Conceição Campos
- Guimarães)

2.º Prémio (75 Euros)

*Terras de Bouro, tu és
Meu altar de devoção.
Tens o Gerês a teus pés
Onde eu tenho o coração!*

(Maria José Fraqueza - Fuzeta)

3.º Prémio (50 Euros)

*Já que o Minho é tão perfeito
Deus pôs-lhe com Sua mão
as Terras de Bouro ao peito
e o Gerês no coração.*

(Augusto Pinto Haireka - Montijo)

Houve ainda mais dez quadras contempladas com Menções Honrosas, que esperamos publicar brevemente.

O Delegado Regional da Cultura, mostrando-se satisfeito por se encontrar no Gerês, procedeu à entrega dos prémios e felicitou os responsáveis pela organização deste evento cultural que, futuramente, poderá ser apoiado por aquele organismo.

A encerrar, com chave de ouro, o III Encontro Nacional de Poetas, houve à noite um sarau cultural em que a primeira foi preenchida com um recital de piano a cargo das jovens Ana Patrícia

Martins, natural do Gerês, e Catarina Real Oliveira, que impressionaram a assistência pela destreza já manifestada no domínio do teclado.

Na segunda parte, assistiu-se à soberba actuação do conhecido cantautor Pedro Barroso que, em noite inspirada, mostrou porque é dos valores musicais mais qualificados no nosso país, apesar de não alinhar nos "lobbis" de certas estações televisivas e radiofónicas, apresentando, inclusivé, em primeira audição, uma sua nova canção ("Monte do que há-de haver") a lançar no seu próximo CD.

O Presidente da CALIDUM e o Dr. Manuel Pereira foram unânimes em reconhecerem o brilhantismo atingido por este sarau, agradecendo a colaboração recebida.

Em declarações prestadas ao "Geresão", o director do jornal "Poetas & Trovadores" que, juntamente com a Câmara de Terras de Bouro e a CALIDUM, esteve na organização deste En-



Pedro Barroso em plena actuação

contro, mostrou-se radiante com o êxito atingido, admitindo a possibilidade de, no próximo ano, a Vila do Gerês voltar a ser escolhida para a realização do IV Encontro e prometendo tudo fazer para que esta vila termal seja eleita como capital da poesia popular.

Cimeira do Rio Homem produtiva

Em reunião realizada em Vila Verde no passado dia 29 de Setembro, e sob a pomposa designação de Cimeira do Rio Homem, os presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, juntamente com os presidentes de trinta e duas Juntas de Freguesia ribeirinhas, assumiram o compromisso de elaborar até finais do mês corrente um protocolo e lançar um concurso para a elaboração do plano director do Rio Homem.

Este documento, que incluirá acções nos domínios da prevenção, pu-

nição, correcção e valorização, deverá estar concluído até 22 de Março do próximo ano, data em que os três municípios irão reunir em convenção autárquica.

Ainda no mês em curso, deverá arrancar o levantamento dos focos de poluição que estão a afectar aquele rio enquanto que para Novembro, estão agendadas reuniões com os ministérios da Educação, Agricultura e Ambiente, tal como com a ATAHCA, com vista à sua participação na recuperação das azenhas, açudes e

(Continua na pág. 9)

Assembleia Municipal de Amares

Na reunião da Assembleia Municipal de Amares de 19 de Setembro, foi ratificado, por unanimidade, o acto de atribuição da Medalha de Valor e Mérito à Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, pelos seus 150 anos de existência. Com um reparo do Dr. Adelino Domingues que exaltou os valores da Cultura Tradicional e o desprezo a que a mesma vota o Poder Central, normalmente elitista. E ainda com a responsabilidade que tem o Poder Autárquico de promover a Cultura do seu Povo. Aproveitou o Sr. Antunes, representante da CDU, para propor que a Medalha fosse grau Ouro e que fosse entregue em sessão solene da Assembleia Municipal

A posteriori, também foi ratificada a atribuição da Medalha de Valor e Mérito ao Sr. Albano Castro Sousa, o homem do Verde Branco que revolucionou a cultura do vinho em Amares, já entregue na homenagem havida. E de relance aprovou-se nova homenagem, agora ao chefe Silva, cozinheiro de Caldelas, de renome nacional.

A proposta da comissão de líderes dos grupos municipais ao Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Paes de Sousa, para que a construção do Quartel da GNR entre em PIDDAC para o ano de 2004, recebeu consenso geral.

A Associação Recreativa e Cultural Cairense, para acerto do Campo de Jogos, recebeu, sem contestação, uma parcela de terreno do Município. Com algum reparo, deu-se a situação inversa, foi a Câmara a receber uma parcela de terreno da Junta de Amares. Qual o valor do arresto em tribunal? - perguntou o Sr. Antunes. - 2.500 contos, segundo o Presidente da Junta de Amares, que acrescentou ser o valor patrimonial de mais de 150 mil contos.

O regulamento da concessão de Bolsas de Estudo a estudantes do Ensino Superior do Concelho também não sofreu propostas de emenda de maior

Sinceramente, não nos parece razoável perder tempo com o que foi dito no período antes da Ordem do Dia. Foi repetição de velhos assuntos. Foi uma certa pobreza dentro da maneira de estar na Assembleia Municipal e de ser Assembleia Municipal. O Povo de Amares merece mais e melhor.

Adelino Domingues

Registo

O recente caso escandaloso da "cultura da cunha", prontamente denunciado pela comunicação social que viria a destituir, em cadeia, os Ministros da Ciência e Ensino Superior e dos Negócios Estrangeiros veio demonstrar que os regimes excepcionais para amigos e/ou correlegionários não são aceitáveis em democracia.

Por isso mesmo, de boa-fé (?) ou não, Pedro Lynce e Martins da Cruz erraram e, como tal, mereceram idêntica punição. Afinal, não diz já o nosso povo que "tão ladrão é o que rouba como o que consente"?!...

N.V.

S. JOÃO DO CAMPO

Mais um livro sobre Vilarinho



No dia 4 do mês em curso, foi apresentado na cidade do Porto um projecto artístico denominado "Livro Negativo", da autoria de João Sousa Cardoso e de Daniela Paes Leão que, fundamentalmente, versa sobre um estudo comparativo entre as aldeias de Vilarinho da Furna e da Luz, no Alqueva, ambas submersas por albufeiras.

Segundo Sousa Cardoso, os autores do projecto pretendem, com esta obra, "pegar na memória que são os trabalhos de vanguarda nas artes plásticas realiza-

dos sobre Vilarinho da Furna e, como está a acontecer algo do género no Alqueva, fazer um estudo comparativo". Ainda de acordo com este autor, este projecto "cruza a investigação estética, etnográfica e antropológica", fruto de seis meses de trabalho de campo na aldeia da Luz e entre os antigos habitantes de Vilarinho da Furna.

Com esse trabalho de campo fora recolhidos depoimentos, filmes e fotografias que permitiram depois os autores do projecto "cruzar essa informação com a

desertificação do centro do Porto e a conquista da terra ao mar em Roterdão (Holanda)".

O "Livro Negativo" é o ponto de partida para um projecto mais vasto, denominado "Livro do Movimento". Iniciado em Janeiro de 2002, irá terminar no Verão de 2004, quando forem apresentadas as conclusões do trabalho desenvolvido, as quais serão divulgadas num encontro de antigos habitantes de Vilarinho da Furna e numa reunião a realizar na nova aldeia da Luz.

Mergulhos na história

Por iniciativa da empresa de animação turística "Cavaleiros do Mar" é possível, no primeiro sábado de cada mês, sem excluir a possibilidade de outras datas, mergulhar na albufeira de Vilarinho da Furna e, desse modo, poder rever antigos caminhos e paredes, janelas e escadas do casario que pertenceu àquela histórica aldeia comunitária submersa pelas águas da barragem.

Como condições mínimas, são exigidas a posse do seguro de mergulho em vigor e a inscrição até quatro dias antes da data pretendida.

O preço por mergulhador é de 15 euros mais IVA, incluindo enquadramento técnico, garrafa com ar e seguro de responsabilidade civil.

Recuperação da Pousada

De visita ao concelho em 28 de Setembro, o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Hermínio Loureiro, teve oportunidade de se inteirar do estado de degradação em que se encontra a Pousada da Juventude instalada nesta freguesia, anunciando que, ainda no corrente ano, irá ser lançado o concurso público para a sua tão necessária recuperação.

Regiões do Cávado e Ave em declínio

Segundo o relatório-síntese do Programa para a Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos (PRASD), recentemente divulgado no Porto, as áreas do Cávado e Ave, Tâmega, Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Interior, Pinhal Interior (Norte e Sul) e Alentejo, com uma população de 2,9 milhões de pessoas, encontram-se em nítido declínio e a merecerem, por isso, um fundo de capital de risco exclusivo, dotado com 60 milhões de euros.

No âmbito do PRASD, estão previstos incentivos à criação de empresas nas referidas áreas, para além de benefícios nos impostos, designadamente através da diferenciação regional na reserva fiscal para o investimentos e financiamentos através do PIDDAC regional e do PRIME (ex-POE).

Da área do Cávado e Ave fazem parte os concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela, no distrito de Braga, e os concelhos de Santo Tirso e Trofa, no distrito do Porto.

S O U T O

Visita Pastoral

Como estava há muito programado, realizou-se nos passados dias três e cinco do corrente mês, a visita pastoral a esta comunidade paroquial.

No dia três, D. António Marto, Bispo auxiliar de Braga, chegou a esta localidade, ainda não eram 14 horas, foi recebido pelo pároco local e alguns membros do Conselho Pastoral e dirigiu-se para a residência do pároco e Centro Social, onde visitou as modernas instalações.

Em seguida, visitou alguns doentes acamados e depois dirigiu-se ao Salão Paroquial onde foi recebido pelas crianças do A.T.L. educadoras de infância e auxiliares, com estes conversou durante muito tempo, sendo agradecido com cânticos apropriados.

Depois visitou as capelas de S. Roque e Senhor dos Passos, cemitério e a Igreja, onde pelas 16 horas, deu início à celebração da Eucaristia.

Durante a homilia e perante cerca de meia centena de idosos alguns com graves deficiências, D. António proferiu palavras de carinho, conforto e ânimo, acrescentando que o Sacramento da Santa Unção que iria impôr àqueles que o desejassem fazer, era um sacramento com a finalidade de revitalizar a

vida humana e a cura de certas enfermidades e não um passaporte para o outro mundo. Que não receassem, acrescentou.

No final da Eucaristia, houve a habitual assembleia paroquial, onde trocou impressões com diversos representantes dos movimentos existentes.

Pelas 21 horas, reuniu com o grupo de jovens cujo prolongado diálogo agradou muito ao visitante.

No dia 5 domingo, D. António chegou a esta localida-

de cerca das 10 horas e depois deu início à Eucaristia durante a qual impôs a Confirmação do Santo Crisma a cerca de meia centena de jovens.

No final de todos os actos religiosos, o Bispo Auxiliar elogiou toda a comunidade paroquial pela forma como o recebera, durante estes dois dias de trabalho, dirigindo-se depois para a sede do concelho, a convite do clero do Arcebispo, com quem conviveu durante a tarde desse dia.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO
4720 AMARES

«Geresão» n.º 142 de 20 de Outubro de 2003

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

2.º Juízo

Praça do Município
4730-732 Vila Verde

Telef.: 253 323 453 - Fax: 253 312 560
correio@vilaverde.tc.mj.pt

Processo: 330/01.4TAVVD

Processo Comum (Tribunal Singular)

COMUNICADO:

Os membros da Comissão Política Concelhia do PSD de Terras de Bouro, António Afonso, Domingos Freitas, Manuel Campos, Manuel Pereira, Domingos Dias, Manuel Gonçalves, António Pereira, Augusto Névoa, Maria Margarida Aguiar, José Carlos Dias e Maria José Morais, expressam à Sra. Professora Virgínia Maria Pinheiro Gomes um pedido de desculpas pelo teor do comunicado de 5 de Outubro de 2001, declarando que a Sra. Professora não é merecedora de quaisquer das ofensas nele referidas.

VIEIRA DO MINHO

Problemas de jovens em Seminário



Tendo como objectivo criar um espaço de partilha de experiências e de reflexão acerca do trabalho desenvolvido no âmbito das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJs), realizou-se no dia 16 do mês corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vieira do Minho, um seminário subordinado ao tema: "CPCJs: reflexões e práticas".

Depois da sessão de abertura, presidida pelo Governador Civil de Braga, na parte da manhã foi apresentado o tema "CPCJs: que contexto legal?", com intervenção de Rosalina Gonçalves, procuradora do Tribunal de Família e Menores de Braga, Norberto Martins, do Centro de Estudos Judiciários, Paula Alves, da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens, e Fátima Soeiro, presidente da CPCJ de Braga, seguido de debate.

Após o almoço, foram abordados os temas "CPCJs: que práticas e parcerias?", sendo intervenientes Amélia Monteiro, do ISSS de Braga, Manuel Barros, do Instituto da Juventude de Braga, Lurdes Almeida, da Misericórdia de Vieira do Minho, António Ribeiro, do Plano de Elimina-

ção do Trabalho Infantil (PEETI), com debate.

Onda de assaltos em Ruivães

Nos últimos tempos, a população de Ruivães, neste concelho, tem andado seriamente preocupada com a onda de assaltos a habitações de emigrantes que lá se tem registado.

Aproveitando-se da ausência dos seus proprietários, os gatunos têm manifestado preferência por objectos de fácil transacção e com valor comercial, como electrodomésticos, ouro e dinheiro, ascendendo os prejuízos a largos milhares de euros.

Automóveis antigos entre nós

Organizado pelo Clube Automóvel Antigo e Clássico de Braga e Câmara Municipal de Vieira do Minho, realizou-se em 28 de Setembro, o passeio-convívio ao nosso concelho de elevado número de automóveis antigos.

Recebidos, numa sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, em que actuou o Grupo "Até Qu'Enfim", os condutores das velhas máquinas desfilarão, de segui-

da, nos seus "bóides" pelas ruas da vila, daí se dirigindo para o Parque de Campismo, onde lhes foi servido o almoço que incluiu animação pelo citado grupo e entrega de prémios.

Reintegração educativa de jovens

O Programa integrado de Educação Formação (PIEF), dinamizado pelo PEETI (Plano para a Eliminação do Trabalho Infantil) em conjunto com vários parceiros locais do concelho de Vieira do Minho - Câmara Municipal, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Santa Casa da Misericórdia, Escola Básica 2,3 Vieira de Araújo, Escola Secundária de Vieira do Minho, Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Fafe, teve o seu início no dia 1 do corrente.

Este Programa tem como objectivo a reintegração educativa de jovens (certificação dos 6.º e 7.º anos de escolaridade), com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos, que se encontravam em situação de abandono escolar efectivo e/ou Trabalho Infantil.

Obras na EN 304

No âmbito das obras de construção da variante à EN 304, entre as Cerdeirinhas e Vieira do Minho, estão a decorrer, presentemente, os trabalhos na entrada da vila, junto aos postos de abastecimento de combustível.

Como tais trabalhos implicam uma significativa restrição do trânsito naquela zona, o executivo municipal solicita a melhor compreensão pelo incómodo, prometendo a máxima brevidade na conclusão de tal obra.

Montaria ao Javali

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, em parceria com o Conselho Cinegético deste concelho, organizaram no dia 18 deste mês, a Montaria ao Javali (Serra da Cabreira). Com a realização desta actividade, que esteve muito concorrida, pretendeu-se divulgar um dos muitos recursos cinegéticos existentes na Serra da Cabreira, proporcionar aos amantes desta modalidade um dia de campo e muito convívio, bem como promover o concelho de Vieira do Minho.

Certificado de Competências Básicas

A Câmara Municipal de Vieira do Minho viu aprovada a sua candidatura para a "Certificação em Tecnologias da Informação e Comunicação".

É objectivo deste projecto proceder à certificação de competências básicas de cidadania em tecnologias de informação a qualquer cidadão que pretenda ver reconhecidas as suas competências nesta área.

A atribuição do diploma de Competências Básicas em tecnologias de Informação é gratuita, requerendo apenas a aprovação num teste simples que será realizado no Espaço Internet, de Vieira do Minho.

Para o corrente ano, estão previstos três momentos avaliativos: 25 de Outubro, 29 de Novembro e 20 de Dezembro.

Para a avaliação a ter lugar no próximo dia 25, os interessados deverão inscrever-se até ao próximo dia 22, nas instalações do Espaço Internet.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 8 do corrente, deliberou: deferir por unanimidade, a isenção dos transportes escolares aos alunos do ensino secundário do escalão A, com a excepção ao escalão A repetente; deferir por unanimidade e isenção de pagamento de transportes escolares aos alunos que frequentam a Escola Profissional das Minas da Borralha, por reunirem todos os requisitos; deferir por unanimidade a isenção de pagamento de transportes escolares à listagem dos alunos que frequentam o ensino especial; indeferir por unanimidade o pedido de viabilidade para exploração de pedreira, por se entender que o pedido não se enquadra em nenhuma das alíneas do art.º 72 do PDM; relativamente ao pedido de reconhecimento de interesse municipal de uma habitação destinada a "Turismo Rural", na freguesia de Ruivães, foi deliberado por unanimidade solicitar ao requerente que ilustre o pedido com memória descritiva e fotos da casa.

O pedido de alteração ao alvará de loteamento no lote n.º 6 do Parque Industrial em nome de S.I.C.I. 93 Braga, foi indeferido por unanimidade, em virtude da informação técnica não referir se o processo reúne os requisitos legais de uma alteração a um alvará de loteamento.

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
8445 VILA DO GERÉS



CONSTRUÇÃO CIVIL



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

• CONSTRUÇÕES CARREIRA •

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415
Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Bouro - Amares
Telefs. 253 371 125 / 253 371 346

R I O C A L D O

Pontes consideradas de risco



As duas pontes que, há 50 anos, foram mandadas construir pela HICA (Hidroeléctrica do Cávado) para substituir as que depois viriam a ser submersas pelas águas da albufeira da Caniçada, estão incluídas na lista das 41 travessias nacionais consideradas de risco, recentemente divulgada pelo Instituto das Estradas de Portugal (IEP).

Até à data em que redigimos esta notícia são desconhecidas as deficiências detectadas nas referidas pontes, assim como as medidas preventivas para além das que já estão em vigor desde 13 de Maio de 2001 com o limite de velocidade 30Kms/hora e a proibição de circulação de viaturas pesadas com cargas superiores a 20 toneladas.

Face a esta situação, que está a preocupar todos quantos utilizam aquelas duas movimentadas travessias, o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, no que à ponte que dá acesso à EN 304 se refere, já oficiou ao director do ICERR no distrito de Braga a solicitar informações so-

bre o seu estado de segurança, bem como as diligências que esse organismo pretenda levar a cabo.

Também o deputado do PCP, Honório Novo, em requerimento há dias dirigido ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação quis saber as deficiências que apresentam, no concreto, estas duas pontes, quais as medidas urgentes que o Governo nelas tenciona implementar, para além das referidas restrições de velocidade e de carga, assim como o valor estimado das obras necessárias e quando é que as mesmas irão ter início.

Margens da albufeira mal-amadas?

Decididamente, o ambicioso projecto de requalificação das margens da albufeira da Caniçada, na zona de Paredes, nesta freguesia e até ao Alqueirão, no Vilar da Veiga, parece ter nascido, desde a primeira hora, sob o signo de mal-amado ou do mau-olhado, se quiserem.

Lançado em pleno período de pré-campanha para as eleições autárquicas de Dezembro de 2001, desde logo tal projecto, ao avançar sem o imprescindível visto do Tribunal de Contas, se candidatou ao fracasso já que, ao ser detectada tão estranha anomalia, os trabalhos foram necessariamente cancelados, com todos os inconvenientes - e prejuízos - daí resultantes.

Contemplando espaços de lazer, arranjos urbanísticos, Posto de Turismo, miradouro, casas de banho, esplanada e acesso às águas da albufeira, a requalificação pretendida ficaria a aguardar pela reformulação de todo o processo administrativo, estando anunciado o recomeço das obras para o corrente mês de Outubro, para se aproveitar, assim, a diminuição do fluxo do turismo nesta época baixa agora iniciada.

Só que, e como um azar nunca vem só, por informações até nós chegadas, recentemente, o Ministério das Cidades, do Ambiente e Ordenamento do Território terá proibido toda e qualquer in-

tervenção nas margens da albufeira da Caniçada enquanto que tal investimento não estiver contemplado com o estatuto de utilidade pública. Como, pelos vistos, não dispõe desse estatuto, tal significa que as obras previstas estarão canceladas por natureza.

Barco, de novo, na baila

O famigerado caso da paralização do barco municipal "Rio Caldo" em pleno período de Verão foi alvo, recentemente, de um requerimento dirigido ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro pelo vereador socialista Ricardo Gonçalves.

Nesse documento, aquele edil quer saber quanto tempo levou a reparar a avaria, que empresa ou mecânico procedeu ao conserto, se o barco foi reparado na albufeira, quanto custou a reparação e onde estão as facturas. Igualmente, o mesmo vereador questiona se a avaria era tão grave que justificasse a paragem do barco em Agosto, em que dias o "Rio

Caldo", navegou em Julho e Setembro, qual a temperatura ambiente na albufeira da Caniçada nos dias de Verão em que o barco funcionou e quem é o responsável pela paragem do barco no mês de Agosto e em alguns dias de Julho e Setembro.

Entretanto, sentindo-se ofendido pelo teor de certas palavras atribuídas a Ricardo Gonçalves, o Presidente da Câmara está na disposição de processar judicialmente aquele vereador.

"Baldios de Parada em causa"

A respeito da notícia que, sob o título em epígrafe, divulgamos na nossa anterior edição, recebemos da Junta de Freguesia de Rio Caldo a informação de que "no actual mandato não se efectuaram quaisquer construções nos baldios de Parada" e "se, entretanto, for necessária qualquer informação sobre este assunto, deverão os eventuais interessados dirigir-se a esta Junta de Freguesia, onde lhes serão

prestados todos os esclarecimentos necessários".

Praia da Seara melhorada

A praia fluvial da Seara, que teve uma adesão considerável no último Verão, irá ser arborizada na zona envolvente enquanto que irão ser colocadas mesas e bancos em granito no parque das merendas.

Falecimento

Após doença prolongada, faleceu no dia 5 de Outubro, no Hospital de S. Marcos, Braga, o nosso conterrâneo Sr. Agostinho de Jesus Antunes, de 84 anos, que durante muitos anos exerceu as funções de porteiro do Hotel do Parque, no Gerês.

À família enlutada, de modo especial a seus filhos e nossos assinantes Drs. Manuel Maria Gonçalves Antunes e José Manuel Gonçalves Antunes, apresentamos sentidas condolências, com votos de paz para a alma do saudoso extinto.

VALDOZENDE

Acesso à Abadia melhorado



Tal como já informámos na devida oportunidade, a estrada que dá acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, que conta na nossa região com inúmeros devotos, em resultado de uma candidatura de requalificação da rede viária concehia, tem vindo a passar por obras de alargamento das bermas, a que se seguirá a pavimentação no troço que vai desde Vilar-a-Monte e o limite com o vizinho concelho de Amares.

É, sem dúvida, uma mais-valia de que irão beneficiar todos quantos a utilizam.

Novo Pároco

A comunidade católica desta freguesia recebeu festivamente, na tarde do passado dia 27 de Setembro, o seu novo Pároco, Pe. Marcelo Fernandes Correia Pinto, que acumula igualmente com a freguesia de Vilar da Veiga, conforme já havíamos noticiado.

O arcepreste de Terras de Bouro, Pe. Fernando Bento, em representação do Prelado bracarense, procedeu à leitura do decreto de provisão no cargo, após o qual o novo pároco saudou os seus paroquianos e a todos pedindo a melhor colaboração em ordem à eficácia da sua acção pastoral entre nós.

Melhoramentos

Com vistas a contribuir para que a nossa freguesia se apresente cada vez mais limpa e asseada, por forma a defender, assim, o meio ambiente, desde o dia 6 deste mês que começaram a ser colocados, no lugar do Assento, os primeiros dos catorze cestos de recolha do lixo fornecidos pela Câmara Municipal de Terras de Bouro que, posteriormente, serão distribuídos por outras áreas da freguesia.

Por outro lado, com a colocação recente de um abrigo para passageiros dos autocarros junto ao Calvário, no lugar do Assento, a Junta de Freguesia completa assim, uma iniciativa a que se tinha proposto, com eviden-

tes benefícios para todos quantos utilizam, normalmente, esse meio de transporte.

Entre nós

No dia 9 de Setembro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Filipa, filha de António Dias Silva e de Maria Manuela Silva Sousa. No dia 20, nasceu o Bernardino João, filho de Manuel Avelino Ribeiro Lourenço e de Lúcia Maria Carvalho Vilela.

No Santuário da Senhora do Alívio, Vila Verde, realizou-se no dia 27 de Setembro, o casamento de Paulo Ângelo Soares Morgado, de 30 anos, e de Maria Luísa Araújo Cachada, de 33 anos, ambos residentes nesta freguesia.

Visita Pastoral

No próximo sábado, dia 25, o Bispo Auxiliar de Braga irá deslocar-se, em Visita Pastoral, a esta freguesia, onde será recebido na igreja paroquial para administrar o Sacramento do Crisma a vinte crianças e jovens.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMS. 966 036 747 / 918 929 459

TERRAS DE BOURO

Relvado sintético: "não há bela sem senão"...



O Secretário de Estado do Desporto no uso da palavra

Com toda a pompa e circunstância que mereceu honras de presenças ilustres, tais como o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Governador Civil, Bispo Auxiliar e Presidente da Associação de Futebol de Braga, além da autarquia local e doutras entidades, a inauguração do piso sintético do Campo Municipal de Terras de Bouro, que ocorreu no dia 28 de Setembro, teria a destacar do ambiente festivo que a caracterizou, alguns problemas entretanto surgidos, na parte da manhã, com a participação das escolinhas do G.D. Gerês, de que adiante se falará.

Sob os acordes festivos da Banda de Música de Carvalheira e com um pelotão dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro como guarda de honra, as cerimónias do acto inaugural tiveram início com a bênção daquele requalificado espaço pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. António Marto, seguida do descerramento de uma placa comemorativa do evento.

Depois do Presidente da Assembleia Geral do G.D. Terras de Bouro, Carlos Alberto Pereira, ter recordado os velhos tempos das tardes monótonas de domingo em Terras de Bouro e a memória de antigos dirigentes e atletas já falecidos, mostrando-se convicto de que, com os melhoramentos entretanto efectuados, aquelas tardes nunca serão como dantes, o Presidente da Câmara, António Afonso, congratular-se-ia com a gratificante presença do Secretário de Estado, naquele dia, entre nós, apesar doutros eventos bem mais significativos que se realizavam noutras regiões do país, agradecendo a colaboração dispensada para que esta infraestrutura desportiva, que estará aberta à participação das escolas e doutras instituições, fosse criada.

Por sua vez, Hermínio Loureiro manifestou a sua sa-

tisfação por assistir a mais uma infraestrutura destinada à última geração, felicitando o chefe do executivo municipal por esta iniciativa, acentuando que se o poder central e local, juntamente com o movimento associativo, se consertarem, haverá um desenvolvimento sustentando do país que se pretende.

O acto simbólico da inauguração do relvado sintético, a que assistiu bastante público, teria lugar a seguir quando o Secretário de Estado do Desporto e o Presidente da Câmara de Terras de Bouro deram o pontapé de saída na bola que, logo depois, seria utilizada no desafio disputado entre a equipa local e o Fão, a contar para a Divisão de Honra da A.F. Braga, em que os terrabourenses saíram vencedores por 2-1.

Integrado no programa da festa de inauguração do relvado sintético, na parte da manhã estava previsto para as 10,30h, um jogo de futebol entre as escolinhas do GD Terras de Bouro e do GD Gerês. Só que, de acordo com o comunicado recebido de um responsável pelas escolinhas do Gerês, à hora do jogo começar, as crianças, algumas com 8 anos apenas, ainda aguardavam, junto ao Hotel Universal, que o autocarro da Câmara chegasse para as transportar, o que só aconteceria mais tarde.

A recepção na sede do concelho, prossegue o comunicado, primou pela ausência de qualquer elemento ligado à organização e, para cúmulo, apenas foi disputado um jogo entre os juvenis do GD Terras de Bouro e os elementos com mais idade das escolinhas do Gerês, enquanto que aos mais novos lhes foi vedada a possibilidade de jogarem pois, dado o adiantado da hora (12,15h), havia necessidade de regar o relvado para se apresentar mais operacional na hora da inauguração (15,30h).

Como tal já não chegasse, "depois de toda uma manhã perdida - lê-se no comunicado - mandaram os miúdos do Gerês embora sem, ao menos, lhes terem oferecido um copo de água, chegando a casa por volta das 13,45h".

Por fim, o referido comunicado critica ásperamente a Câmara questionando "se é assim que se patrocina e incentiva o desporto no concelho", bem como os dirigentes do GD Terras de Bouro pelas manifestas faltas de cortesia e de organização reveladas.

Assumindo "inteira responsabilidade pelo sucedido", a direcção do GD Terras de Bouro acabaria por reconhecer, em comunicado, "o erro cometido", pedindo publicamente desculpas aos seus colegas do Gerês, a quem solicitaram que transmitissem aos pais dos jovens atletas o seu pedido sincero de desculpas, com a promessa da realização de um novo jogo, em data a designar.

Feira das tradições de S. Martinho

De 7 a 9 de Novembro, irá realizar-se na sede deste concelho, a Feira das tradições de S. Martinho nas Terras do Gerês, promovida pela Câmara Municipal e pela Associação Comercial de Braga.

O programa prevê para o dia 7, às 16h, a abertura da Feira-Mostra, com exposição e venda de produtos; às 20,30h, conferência sobre produtos de agricultura biológica; às 21h, teatro de marionetas - projecto "Cultura sem fronteiras".

Para o dia 8, o programa será: às 10h, abertura da Feira-Mostra; 12h, fim-de-semana gastronómico; 14,30h, apresentação da edição Trilhos Pedestres "Na senda de Miguel Torga"; 16h, animação pela Escola de Bucos, Cabeceiras de Basto; 18h, apresentação do vídeo alusivo a Vilarinho da Furna, de António Campos; 21h, conferência sobre estratégias de marketing e comercialização dos produtos biológicos; 22h, animação pelo Grupo de Cordas "Allegro", de Coimbra.

No dia 9, às 9h, será inaugurado o Trilho Pedestre Couto de Souto; 10,30h, abertura da Feira-Mostra; 12h, fim-de-semana gastronómico; 14h, desfolhada tradicional, ronda das tasquinhas, prova de produtos locais e magusto, passeios de charrete e equestres; 17h, concurso de fotografia; 18h, entrega de certificados de participação e encerramento do certame.

Curso de bordados e tecelagem

Com o objectivo de preservar e valorizar o artesanato tradicional e criar condições, a nível local, para a fixação e criação de postos de trabalho nas zonas rurais, a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA vai promover, a partir de hoje, dia 20, um curso de bordados e tecelagem no lugar do Assento, em Cibões.

Este curso é financiado pelo programa comunitário Leader+, recebendo os formandos bolsas de formação e subsídios de alimentação.

Recepção aos professores

Sob o lema "Conhecer melhor... para melhor intervir", a Câmara Municipal de Terras de Bouro organizou, no dia 1 do corrente, a tradicional recepção aos professores em serviço neste concelho.

Do programa constou, da parte de manhã, um contacto com a história concelha através de uma visita a Vilarinho da Furna, seguindo-se outra visita às empresas de animação turística e desportiva em S. João do Campo, onde houve provas de iniciação à orientação, escalada, rappel e slide que serviriam de saudável "aperitivo" para o almoço-convívio que decorreu na Escola EB 2.3 de Rio Caldo.

Movimento demográfico concelho

No dia 4 de Setembro, nasceu em S. João do Campo, o menino Tomás, filho de José Manuel Oliveira Esteves e de Célia Antunes Barroso. No dia 17, em Cibões, nasceu a Ana Beatriz, filha de José Manuel Antunes Pereira e de Maria Cristina Araújo Pereira. No dia 20, em Moimenta, nasceu o Roberto, filho de José Manuel Rodrigues Capela, e de Maria de Fátima Gonçalves Lopes. No dia 24, em Vilar, nasceu o Luís Filipe, filho de Domingos Martins Sousa e de Rosa Clarinda Costa.

Na igreja paroquial de Moimenta, realizou-se no dia 20 de Setembro, o casamento de Francisco Miguel Ferreira Gomes, de 25 anos, natural de Braga, e de Cláudia Patrícia Simões Martins, de 21 anos, natural de Moimenta.

Com 79 anos de idade, faleceu no dia 6 de Setembro, em Chamoim, o sr. Jeremias Fernandes. No dia 15, em Gondoriz, faleceu a sra. Maria Jesus Rodrigues, de 92 anos. Paz às suas almas.

Encontro Concelho de Teatro

Na hora em que encerramos esta edição, encontravam-se já inscritas no III En-

contro Concelho de Teatro quatro associações deste concelho: as de Souto, Grupo Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, Carvalheira e Núcleo Rio Homem, de Moimenta.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 15 de Setembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: subsidiar o transporte escolar a alguns alunos do concelho; atribuir um subsídio de 50 Euros/dia à Associação de Pais para efectuar o transporte das crianças do 1.º C.E.B. do Gerês; atribuir um subsídio à Associação Social, Desportiva e Recreativa de Chamoim no valor de 400,00 Euros, relativo ao pagamento de despesas realizadas com a organização do II Encontro de Tunas Académicas; executar a obra de pavimentação de um lanço do caminho da Chã - Assento - Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 2.500,00 Euros; atribuir um subsídio de 800,00 Euros à Associação Núcleo Rio Homem para custear a organização da II Banca do Livro; atribuir um subsídio à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Souto no valor de 250,00 Euros, relativo ao pagamento de despesas realizadas com a organização da Festa do Carnaval; atribuir um subsídio à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Souto no valor de 600,00 Euros, relativo ao pagamento de despesas inerentes à organização do V Encontro de Tocadores de Concertinas/Cantadores ao Desafio; aprovar o contrato com a Associação Luso-Britânica do Minho para o ensino de Inglês no 1.º Ciclo para o ano lectivo de 2003/2004 nos moldes dos anos transactos; aprovar o regulamento do IV Festival da Canção de Terras de Bouro; executar a obra de pavimentação de uma pequena área junto do caminho municipal, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Carvalheira, até ao montante de 300,00 Euros; fornecer os materiais até ao montante de 881,67 Euros, para reparação do regadio de Santa Isabel do Monte; manifestar a intenção de aderir ao Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Baixo Cávado e Ave; contratualizar o empréstimo de 116.296,00 Euros com a Caixa de Crédito Agrícola destinado a construção do complexo desportivo de Terras de Bouro.

Por sua vez na reunião de 29 de Setembro, foi deliberado: atribuir um subsídio de 6 Euros/por criança ao Jardim de Infância do Gerês, para complementar o vencimento da auxiliar que acompanha as crianças na carrinha e durante o almoço; atribuir um subsídio de 6 Euros por criança à tarefa do Jardim de Infância de Moimenta, por prestação de serviços a tempo inteiro no referido jardim; atribuir um subsídio de 25 Euros por criança/mês, ao Centro Social de Choreense, para transporte dos alunos do 1.º Ciclo de Felgueiras, Travassos e Saim que passaram a frequentar a Escola de Outeiral-Choreense; indeferir o pedido de subsídio das alunas Alexandra Patrícia Martins Correia e Susana Cristina Ferreira da Cunha, em virtude de não cumprirem com o Regulamento Camarário estabelecido; no âmbito do Projecto de Luta Contra Pobreza "Terra Nostra", foi deliberado suportar os custos escolares dos filhos das Senhoras Ana Paula Araújo Branco, Maria Atilia Gonçalves Vieira, Maria Manuela Dias Martins e Maria José Martins Afonso; assegurar o pagamento dos prémios do III Encontro Nacional de Poetas, realizado na vila do Gerês nos dias 10 e 11 de Outubro; atribuir um subsídio de 125 Euros, ao Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural da Juventude de Valdozende, para realização do III Torneio de Futebol de 5; executar a obra de melhoramento de arruamento no interior do lugar de Água Levada/Balança, por transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 1.181,25 Euros; executar a obra de suporte de terras no caminho de acesso à captação de água de C.M.T.B./Campos Agrícolas de Pesqueiras de Cima/Moimenta, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao valor de 1.964,00 Euros; fornecer os materiais até ao montante de 424,53 Euros à Junta de Freguesia da Ribeira para construção dum muro de suporte no lugar de Casal de Baixo; atribuir um subsídio de 125 Euros à paróquia da Balança, para instalação de 3 pontos de luz no novo salão paroquial.

A M A R E S

“Bacalhau à Caldelas” em Santarém

O XXIII Festival Nacional de Gastronomia que, desde o dia 14 do corrente e até ao próximo dia 2 de Novembro, está a decorrer em Santarém, conta este ano, em representação da Região de Turismo do Verde Minho, com a participação do Restaurante “Churrasqueira de Caldelas”.

Este renomado certame gastronómico, participado por todas as Regiões de Turismo do país e ainda pelas Canárias e S. Tomé e Príncipe, terá no próximo domingo, dia 26, o “Dia do Minho”, cuja representação estará a cargo daquele conhecido restaurante que apresentará, como pratos regionais, o “bacalhau à Caldelas” com migas de vargem e cabrito da serra com arroz de miúdos no forno e grelos. Os vinhos a servir são das Encostas da Abadia e o espumante Quinta da Tapada.

Como entradas, haverá pratinhos de papas de sarrabulho, bolinhos de bacalhau, bolachos, rojões, farinha, chouriço de carne, morcela assada em aguardente, bolo de sardinhas, bolo de chouriço, presunto, punhetas de bacalhau e um caldo de lavrador.

A animação estará a cargo do Grupo de música popular “Verde Minho”.

Novo Pároco de Ferreiros

Desde ontem, dia 19, que a freguesia de Ferreiros, neste concelho, conta com um novo pároco que veio subs-

tituir o Pe. Albino Alves, dispensado da paróquia por motivos de saúde.

Contrariamente ao que estava anunciado pela Secretaria Arquiepiscopal, não se confirmou a vinda para esta paróquia do Pe. Porfirio Silva Correia, alegadamente por razões de saúde, sendo entretanto substituído, pelo período de um ano, pelo Pe. José Soares da Mota, de 75 anos, antigo pároco de Cantelães e Mosteiro, em Vieira do Minho e, mais tarde, capelão da comunidade dos emigrantes portugueses em Estrasburgo, o qual foi recebido ontem festivamente em Ferreiros.

Ao novo Pároco, desejamos as boas-vindas, com votos de fecundo apostolado entre nós.

Faltam médicos

Não sendo situação inédita no país, pelas razões conhecidas, o concelho de Amares está a ressentir-se também da falta de médicos, apesar do esforço desenvolvido pelos clínicos aqui em serviço.

Recentemente, o chefe do executivo municipal fez sentir ao coordenador da Sub-Região de Saúde de Braga a sua preocupação pela escassez de clínicos afectos ao Centro de Saúde de Amares e a transferência do médico em serviço na Extensão de Saúde de Sta. Maria de Bouro.

Para o autarca, deverão ser lançados incentivos para que os profissionais de saúde não desistam do exercício das suas funções nas zonas rurais.



Um cartaz lamentável

É velha a afirmação jornalística segundo a qual “uma boa fotografia vale mais que mil palavras”.

Ainda que não seja exactamente o caso, deixou intrigada, e até estupefacta muita gente o cartaz que se vê na gravura anexa e que no Verão passado, foi colocado sobre a EN 308, neste concelho, a anunciar a festa em honra de Nossa Senhora do Fastio, em Dornelas.

Que relação haverá entre

essa festa - com a Senhora do Fastio seria ofensa grave, certamente - e a tal “famosa vaca leiteira”? - perguntavam muitos dos transeuntes. O mais lamentável, porém, foi a associação que outros faziam entre a Virgem e a vaca leiteira.

Moral da história: cartazes destes, não dignificam ninguém, pois prestam-se às mais variadas interpretações nada abonatórias para os seus autores porque sempre se ouviu dizer que não se deve brincar com coisas sérias.

Zona de caça municipal

Através da portaria n.º 1063/2003, de 25 de Setembro, foi criada a Zona de Caça Municipal de Amares, com uma área de 4790 hectares.

Estão integrados nesta zona de caça os terrenos cinegéticos pertencentes às freguesias de Amares, Barreiros, Besteiros, Bico, Caires, Caldelas, Carrazedo, Dornelas, Ferreiros, Figueiredo, Fiscal, Goães, Lago, Portela, Prozelo, Rendufe, Sequeiros e Torre.

A Zona de Caça Municipal de Amares terá a duração de 6 anos, passando posteriormente a sua gestão para o Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares.

Saneamento básico avança

A Câmara Municipal de Amares lançou recentemente a concurso público uma empreitada para a construção de duas condutas de saneamento, a realizar em Carrazedo, entre a central elevatória das Cerdeirinhas e os lugares do Pilar e da Feira Velha.

Esta empreitada, orçada em mais de 200.000,00 Euros e vai resolver uma grave carência, que esta freguesia tem ao nível do saneamento básico.

De referir que na área do saneamento básico, a Câmara Municipal está em fase de análise de propostas, em vias de adjudicar as obras de construção de condutas de saneamento e águas pluviais nas freguesias de Amares (zona da Cruz Vermelha) e Lago, dois dos mais dramáticos problemas nesta matéria.

UNIVA já dá frutos

A Câmara Municipal de Amares apostou recentemente na implementação de uma UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Activa, no sentido de definir uma política de desenvolvimento para jovens, e não só, inserida numa estratégia na área do emprego e formação profissional.

Aberta ao público desde o dia 22 de Setembro, a UNIVA é uma organização certificada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) com objectivo de formar uma bolsa de emprego, acolher, informar e orientar profissionalmente ou ao nível de formação os jovens em situação pós-escolar, e realizar um levantamento das

necessidades de formação e emprego nas empresas do concelho.

Desde a sua abertura, a UNIVA já recebeu muitas dezenas de pessoas dos 16 aos 42 anos, que procuram informação, na sua maioria sobre emprego e formação profissional. Destas muitas procuras, registou já 60 inscrições, na sua esmagadora maioria para a procura de emprego.

Entretanto, Cidália Abreu, licenciada em psicologia com especialização escolar e da educação, e responsável pela dinamização deste organismo, já iniciou um ciclo de necessidades destas ao nível do emprego e formação, assim como, estas têm sido informadas pela UNIVA de algumas vantagens de recorrer à “mão de obra” já disponível da sua bolsa de emprego.

Associação de Produtores de Laranja

A Câmara Municipal de Amares está a dinamizar o aparecimento de uma Associação de Produtores de Laranja do Concelho de Amares.

Para o efeito está, neste momento, a contactar entidades públicas, entidades privadas e produtores para se associarem neste propósito, sensibilizando os produtores a inscreverem-se na autarquia para a formação desta associação.

A laranja, como se sabe, é um produto emblemático do concelho, cujas características granjeiam fama de Norte a Sul do país. No entanto, a qualidade da laranja de Amares conseguida pelas especiais condições geológicas e meteorológicas, principalmente do Norte do concelho, não tem recolhido os devidos apoios que o seu prestígio justifica.

O aparecimento de uma associação de produtores tem o objectivo de obter por parte do Ministério da Agricultura o reconhecimento que Amares dispõe de condições para a produção de citrinos de grande qualidade, permitindo aos produtores o acesso a mecanismos financeiros para a melhoria das suas produções. Além de melhorar as grandes implantações de laranjais, a laranja pode ver reforçado o seu estatuto, com a valorização consequente dos produtos gastronómicos aos quais se encontra associada.

Para um presente inédito e distinto

Compre na **Casa Almeida**
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

Betoneiras Guinchos

GRUAS
Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

VILA DO GERÊS

Afinal, tínhamos razão...



Fiel ao compromisso que, desde a primeira hora, o nosso jornal assumiu para com os seus leitores de ser o mensageiro na defesa intransigente dos interesses e anseios das comunidades por nós servidas, o "Geresão" denunciou, há alguns atrás, e a tempo e horas de se emendar tal erro, a decisão da Câmara de Terras de Bouro mandar construir o primeiro depósito de água pública para abastecer esta vila no local que a gravura anexa documenta.

Nessa altura, alertámos para os inconvenientes resultantes da instalação desse depósito mesmo em cima da pronunciada curva existente nas imediações da Cascata do Gerês, na estrada que liga o Zanganho à Assureira. E o questionávamos: se um dia for necessário alargar essa via e encurtar as curvas nela existentes, como solucionar o problema do depósito de água? Transferindo-o para outro local? Com que custos? Deixando essa perigosa curva como está?

Ninguém, com responsabilidades na matéria, fez caso do nosso alerta. Mas, agora que se prometeu para este mês de Outubro, o início das obras de alargamento dessa estrada - que esperamos para ver - como se irá ultrapassar tal situação?

Mas, a gravura em questão, serve para, "com uma cajadada se matarem dois coelhos", isto é, para se constatar também outra anomalia cometida, se calhar com a melhor das intenções, em meados do Verão passado na margem da estrada que vai da Batoca à Assureira, do lado poente, a confinar com a antiga Mata Nacional.

Certamente para facilitar os trabalhos do previsto alargamento dessa estrada, procedeu-se à secagem, por processos químicos, das mimosas e outras infestantes que invadiram aquela zona, como muitas outras mais, aliás.

Só que - e aqui é que queríamos chegar - não se reparou que numa época de elevadas

temperaturas, como foi a de grande parte deste Verão, com os aterradores incêndios que puseram várias regiões do país na miséria, esse trabalho poderia redundar em meio caminho andando para dar origem a incêndios de consequências imprevisíveis, bastando para tanto que um transeunte qualquer lançasse, distraidamente ou não, uma ponta de cigarro, ainda aceso, para o meio daquela vegetação ressequida.

Por sorte, tal não aconteceu. Mas se acontecesse, a quem se deveria exigir responsabilidades?

Sanitários públicos: uma vergonha!

Há dias, alguém que conhece por dentro os principais estrangulamentos que afectam esta vila, chamou-nos a atenção para a vergonha que é para uma estância termal de primeira grandeza como a nossa, visitada em cada ano por largos milhares de pessoas, não dispor de uns condignos sanitários públicos, como já chegou a ter até há bem poucos anos.

É, de resto, um assunto já gasto nas páginas deste jornal, mas que nem assim conseguiu sensibilizar as entidades responsáveis para ele.

De que adiantará andar a fazer propaganda, promovendo o Gerês aquém e além fronteiras, se os turistas quando aqui chegam encontram engarrafamentos de trânsito, falta de espaços para estacionamento, falta de limpeza e... um cheiro nauseabundo em certos recantos e esquinas onde, aflitos, outros satisfizeram as suas necessidades fisiológicas?!

Uma grave e vergonhosa lacuna que deverá preocupar seriamente todos aqueles que, nas recentes eleições autárquicas, se fartaram de fazer promessas de arranjar soluções para as principais carências que se registam no Gerês - e esta é uma delas.

Escola de Socorristas

O Núcleo da Cruz Vermelha do Gerês vai organizar uma nova Escola de Socorristas, podendo os eventuais interessados inscrever-se nas instalações do referido Núcleo até ao próximo dia 31 do corrente mês.

Como condições para a inscrição dos interessados, estes deverão ter, pelo menos, 18 anos e o 9.º ano de escolaridade. Os menores de idade deverão apresentar a autorização do respectivo agregado familiar.

Seminário sobre Planeamento do Território

No dia 17 do corrente, conforme havíamos noticiado, realizou-se no auditório do Centro Termal um seminário internacional sobre "Políticas Contemporâneas de Planeamento do Território: Portugal e o Novo Quadro Europeu", organizado pelo Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS).

Participado por técnicos nacionais e da Itália, Inglaterra, Suécia e Holanda, este seminário contou com quatro painéis, dedicados respectivamente aos temas se-

guintes: "O Planeamento do Território em mudança na Europa: os exemplos e as novas perspectivas no Reino Unido e na Itália", "Estudo Comparado de Experiências de Mudança do Desenvolvimento e Ordenamento do Território na Europa", "Construir uma Agenda para o Planeamento do Território em Portugal" e "Construir um Quadro de Referência para as políticas de planeamento territorial de Portugal".

Breves

- No dia 22 de Setembro, faleceu na Chã da Ermida, onde residia, o nosso conterrâneo sr. António Manuel Ribeiro Neves, de 41 anos. Paz à sua alma e sentidos pesames à família enlutada.

- Na noite do dia 12 do corrente, realizou-se nesta vila uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

- Na Capela de Sta. Eufêmia, foi celebrada no dia 17 deste mês, uma missa de sufrágio pelo gerêsiano Virgílio Martins Ribeiro, no primeiro aniversário do seu falecimento.

- O habitual almoço de confraternização entre os funcionários e a administração da Empresa das Águas do Gerês, irá realizar-se no Hotel Maia, no próximo dia 30 do corrente.

Os nossos reparos



É claro que os gostos não se discutem. Como não deixa de ser verdadeiro também, o provérbio popular que diz que "se não fossem os gostos, o que seria do amarelo?".

Contudo, para além dos gostos pessoais a que toda a gente tem direito, também há regras a cumprir, sejam elas de natureza legal, ecológica ou estética.

Até nós têm chegado, ultimamente, vários reparos quanto ao que se está a passar no antigo bairro da Assureira, já alienado em parte pela Empresa das Águas do Gerês. E tais reparos incidem na diversidade de cores exteriores que estão a surgir nas casas já recuperadas, algumas com cores desenquadradas do meio envolvente. Se tal moda alastrar, perguntam tais pessoas se não iremos ter esse bairro transformado num arco-íris, tão variadas são as cores que por lá se vêem.

Esteticamente, não haja dúvidas que uma cor uniforme, como o branco, condiz melhor não só com a história desse bairro, como também com a área envolvente, onde a vegetação abunda.

O reparo, porém, aí fica.

RECUPERAÇÃO DA GEIRA

O projecto de recuperação, valorização e promoção cultural e turística do XVIII Via Antonino-Gaira, aprovado em candidatura apresentada ao INTEREG, deu mais um passo em frente com a reunião em Terras de Bouro dos parceiros envolvidos, quer do lado da Galiza, quer de Portugal.

O grupo de trabalho analisou várias acções para concretizar, nomeadamente o Professor Sande Lemos, da Universidade do Minho, que apresentou uma proposta de "guião" para a edificação do museu da Geira, tratando-se de algo arrojado e que visa compatibilizar o interesse ambiental - recorde-se que estamos em pleno Parque Nacional - e com a investigação científica, nomeadamente no âmbito da arqueologia e aproveitamento turístico de todas as potencialidades que o projecto encerra.

Deste modo, ganha mais consistência o projecto "A GEIRA na Serra", que a autarquia apresentou ao INTERREG numa parceria múltipla, em especial a Universidade do Minho, o Parque Nacional, a Câmara de Lobios e a Universidade de Santiago de Compostela que visa a construção do Museu da Geira, o Centro de Interpretação e de Divulgação nos vários Concelhos que a Via Romana atravessa, de forma a criar-se um verdadeiro circuito cultural e ambiental que singrará na vertente pedagógica e turística.

Assim, estão previstos, também, naquela via bimilenar, um conjunto de acções materiais e imateriais que dignifiquem tão valioso património, que além de se preservar reforçará o produto turístico do Vale do Homem onde se regista menor índice de desenvolvimento económico.

Cimeira do Rio Homem produtiva

(Continuação da pág. 3)

moínhos existentes ao longo do Rio Homem.

Durante o próximo ano, os três executivos municipais estão decididos a intervir ao nível da defesa, aproveitamento e valorização das margens daquele caudal de água.

Entretanto, em comunicado à imprensa, as Comissões Concelhias de Amares e Vila Verde do PCP, "lamentaram que esta cimeira não tivesse sido mais do que uma operação de Marketing, sendo objectivo dos executivos das Câmaras, mais do que resolver o

problema, tentar sacudir a água do capote e enjeitar responsabilidades".

Para aqueles dirigentes, "os estragos provocados no Rio Homem têm como responsáveis, entre outros, os próprios executivos camarários que, ao longo dos anos, têm permitido toda a espécie de atropelos".

Entre outras medidas, os comunistas sugerem "a criação de uma Comissão Inter-municipal, composta por todas as forças políticas com assento nas Assembleias Municipais, no sentido de serem propostas medidas políticas tendentes a resolver o problema com base nas propostas técnicas".

VILAR DA VEIGA

Frente Cultural repudia afirmações do Presidente da Junta de Freguesia



O Polidesportivo da discórdia...

Decepcionada com a "pouco feliz entrevista" concedida recentemente pelo Presidente da Junta desta Freguesia a um quinzenário regional, por fazer transparecer para o exterior "uma má imagem quer das organizações, quer da própria freguesia", a Direcção do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga enviou-nos o texto da seguinte carta, dirigida recentemente ao referido autarca local: "O Clube da Frente Cultural de Vilar da Veiga (CFCVV), vem, por este meio, esclarecer o seguinte no que respeita à construção e inauguração do Polidesportivo de Vilar da Veiga:

Ponto 1 - Esta Associação possui a concessão precária do terreno localizado no lugar da Escuzalha desta freguesia, concedido em Assembleia de Compartes no dia 21 de Abril de 1991. No ano de 1999, o CFCVV avançou com um projecto, em parceria com a Câmara Municipal de Terras de Bouro, para a construção de um Polidesportivo que há muitos anos fazia falta a esta freguesia.

Ponto 2 - Propusemos à Assembleia de Compartes que financiasse o referido projecto, ficando deliberado na mesma Assembleia que os Baldios pagariam a totalidade da construção (sendo esta aprovada por unanimidade). Assim, é do nosso total desconhecimento o pro-

coloco assinado entre a Junta de Freguesia e os Baldios de Vilar da Veiga, não nos dizendo o mesmo qualquer respeito.

Ponto 3 - Em 07 de Junho de 2003, pelas 16h30, o Presidente da Direcção do CFCVV, acompanhado pelo Tesoureiro, pelo Secretário e pelo Presidente da Mesa da Assembleia, apresentaram na sede da Junta de Freguesia uma proposta de Protocolo de cooperação entre o CFCVV, a Junta de Freguesia e a Comissão de Baldios de Vilar da Veiga, respeitante à utilização do Polidesportivo, proposta esta que foi recusada mesmo antes de lida na sua totalidade pelo Sr. Presidente da Junta, ficando esta Associação, à espera da

vossa proposta (até ao presente dia).

Sendo esta Associação a grande promotora e dinamizadora do único Polidesportivo existente nesta freguesia, gostaríamos simplesmente de o informar que, estamos extremamente decepcionados com a sua pouco feliz entrevista concedida a um quinzenário regional em 25 de Setembro de 2003, acerca da sua ausência na inauguração do referido Polidesportivo, aliás, ausência essa que representa a postura da Junta de Freguesia em todo este processo.

Na referida entrevista, a imagem que o Sr. deixa desta Associação é a mesma de quem toma de "assalto" um edifício, o que não corresponde minimamente à verdade, (o CFCVV não se limitou a organizar a inauguração da referida infra-estrutura, tal como o demonstram os pontos acima referidos).

Lembramos também ao Sr. Presidente que, todos os membros do CFCVV trabalham Gratuita e Voluntariamente em prol do desenvolvimento e dos interesses da nossa freguesia ao longo dos últimos 16 anos - tal como aconteceu em relação ao Polidesportivo - procurando sempre pautar as nossas acções em plena harmonia com os restantes órgãos de poder local, e não através de acções (entrevistas) concedidas para o exterior, que apenas transparecem uma má imagem quer das organizações, quer da própria freguesia. Repudiamos, portanto, a forma que adoptou para justificar a sua ausência num acto público de grande importância para toda a freguesia, ficando da nossa parte e desde já, este assunto encerrado."



Sentença salomónica?

O caso nada teria de especial se não se revestisse de aspectos curiosos, em certa medida e sobretudo para quem não conhecer a maneira de ser e de agir das nossas gentes.

Consta-se que o abate daquela carvalha que, até há bem pouco tempo, existia no recinto onde está instalado o cruzeiro, junto ao ribeiro de Pereiró, - e que a gravura anexa reproduz e documenta - não foi pacífico e terá sido, até, após a consumação do facto, alvo de disputa por mais que um pretendente aos seus "restos mortais".

Como, pelos vistos, e de acordo ainda com a versão que nos foi transmitida, não havia acordo entre esses pretendentes, recorreu-se, uma vez mais, à conhecida sentença que a Bíblia atribui ao rei Salomão quando, um dia, lhe surgiram duas mulheres a disputar a posse de uma criança e como visse que nenhuma delas cedia, pediu uma espada para cortar a criança a meio.

Neste caso, bem mais insignificante, claro, não se chegou a tanto, mas andou por perto. É que, ao que se diz, os pretendentes às canhotas, acabaram por desistir delas, na condição de as mesmas reverterem a favor

do Centro Social e Paroquial desta freguesia.

Do mal, o menos, poderá concluir-se. Só que, ao que zoolo na altura, a invejada carvalha não terá chegado inteira ao seu destino por, entretanto, ter havido "mãos caridosas" que, no silêncio da noite, se aproveitaram da sua parte mais valiosa e... volumosa! E esta, hein?!...

Visita Pastoral

O Bispo Auxiliar de Braga, D. Antonino Dias, efectuou ontem, dia 19, a sua Visita Pastoral a esta freguesia, tendo durante a celebração da Eucaristia na igreja paroquial, administrado o Sacramento do Crisma a trinta crianças e jovens.

Cá por casa...

• No dia 28 de Agosto, nasceu nesta freguesia o menino Luís Miguel, filho de João Tavares Laranjeira e de Maria Eufémia Dias Pereira.

• No dia 3 de Outubro, nasceu a menina Beatriz, filha de Carlos Manuel Ribeiro Antunes e de Maria Manuela Silva Leite.

• No dia 18 deste mês, realizou-se na sala da Junta de Freguesia um rastreio visual à população interessada.

DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

DESFOLHADA



Foi criada a desfolhada no século XIX, tradição que até hoje é revivida com muitas saudades dos antigos emigrantes. Carro de bois carregando o milho que foi colhido na "quinta" do Manuel Coelho, com as componentes do RF Camponeses de Portugal, pelos camponeses do campo. Milho-rei achado, beijos, merenda e a malhação do milho, por alguns convidados presentes, no Clube Camponeses de Portugal, em Caxias, Rio de Janeiro. Após a faina, o bailarico para alegrar o "trabalho". Conjunto "Típicos da Beira", com a alegria do Rogério Costa e seus músicos, tocando músicas portuguesas. Os emigrantes portugueses do Rio de Janeiro têm muitas alegrias com essas festas, lembrando as tradições de suas terras de origem.

Escolas a encerrar

A acentuada redução da natalidade e a desertificação que está a invadir as regiões do interior, são as responsáveis por, no distrito de Braga, existir, no presente ano lectivo, uma centena de escolas do 1º ciclo, com a frequência de menos de dez alunos.

O facto de as Câmaras Municipais não disporem de meios financeiros para reforçar a rede dos transportes escolares impediu que essas escolas, de acordo com as instruções superiores, encerrassem já este ano, o que se prevê venha a suceder até 2005.

Dos concelhos com escolas do 1º ciclo com menos de dez alunos figuram Vieira do Minho, com 16 escolas, Cabeceiras de Basto (13), Terras de Bouro (10), Fafe (8), Celorico de Basto (7), Vila Verde e Amares (ambos com 6 escolas).

Entretanto, no corrente ano encerraram, neste distrito, dez escolas, quatro das quais em Terras de Bouro.

Ex-autarca na cadeia

O ex-Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira, vai ter de cumprir a pena de cinco anos de prisão efectiva devido ao Tribunal Constitucional ter indeferido a reclamação apresentada pela sua defesa pelo facto de o Supremo Tribunal de Justiça não ter aceite o recurso relativo à decisão do Tribunal da Relação do Porto.

António Cerqueira, que já disse estar disposto a cumprir a pena, é acusado dos crimes de peculato, falsificação de documentos, prática ilegal de actos administrativos e abuso de poder.

L O B I O S

A conta-gotas...



As acessibilidades à vila de Lobios, a partir sobretudo da antiga fronteira da Portela do Homem, tal como amiudadas vezes temos alertado nas colunas deste jornal, enconram-se bastante degradadas, designadamente até Riocaldo.

A existência do Hotel-Balneario na zona dos Banhos tem vindo a sofrer grandemente dessa grave lacuna, conhecida como é a enorme afluência de portugueses que se dirigem para essa zona, através da Portela do Homem. O que faria supor que, dando cumprimento, aliás, a um velho projecto que previa o alargamento e beneficiação da estrada OU-312, desde Lobios até Torneiros, numa 1.ª fase, se procedesse a tal obra, agora que tanta possibilidades existem para se obter participações generosas dos fundos comunitários.

Mas não. Numa prova evidente de que este município não sai da cepa torta - o que, pelos vistos, é indiferente aos eleitores... - e depois de, há alguns anos, se ter reparado essa estrada até Vilameã, apenas se estão a reparar agora os cerca de 2

Kms que separam essa povoação da ponte de Riocaldo, para se favorecer, assim, o acesso ao balneário, a quem provenha do Norte.

Os trabalhos, a cargo da Direcção-Geral de Obras Públicas, estão a decorrer a passo de caracol e incluem o alargamento da pequena ponte de Vilameã. A conclusão das obras está prevista para Abril do próximo ano. Ao ritmo do conta-gotas...

Homenagem aos presos da guerra civil

Um emotivo acto, teve lugar no passado dia 20 de Setembro, no claustro barroco do mosteiro do S. Salvador de Celanova para comemorar o 60.º aniversário do fecho da Prisão Central da Guerra Civil na Galiza, improvisada nas celas daquele monumento desde o início da guerra, em 1936, até ao ano de 1943. Foram milhares os presos que por aí passaram, todos por questões políticas. Quando acabou a guerra, em 1939, permaneciam presos naquele centro 1.564 indivíduos. E entre as

centenas de pessoas que assistiram a esta homenagem, só um dos presentes, Eligio Rodriguez, natural de Bande, sofreu directamente na sua carne os barrotos da cela. Os restantes estavam representados em retratos, cartas, postais, e diversas lembranças que as suas famílias com lágrimas nos olhos, ostentavam emocionadas.

Muitos dos presos de Celanova, a quem, pelas longas noites de então, lhes tocava dar um "passeio" de camioneta, apareciam fuzilados nas bermas de qualquer estrada e especialmente no Furriolo, lugar que os socialistas de Celanova escolheram para homenageá-los, enchendo aquela paragem de flores vermelhas.

Outeiro: a discórdia continua

Os moradores de Riocaldo continuam com os protestos perante a Câmara de Lobios pela forma como está a ocupar o bairro do Outeiro, em Padrendo, com vistas a uma colónia de inserção de jovens com problemas anti-sociais e menores infractores. E os moradores desconfiam de que o executivo, na figura do Alcaide, estará a actuar conscientemente contra os interesses daqueles que representa e que se entende que deveria proteger. Os precedentes assim o fazem pensar. Em poucos anos, aconteceu em Riocaldo todo um conjunto de despropósitos auspiciados por uns governantes nefastos, que nem de propósito podiam ser mais negativos, para o povo. Primeiro privaram aqueles moradores dum património histórico como os Banhos de Riocaldo, negando-lhes qualquer direito naquelas águas termais. Aprovaram um perímetro de protecção do balneário que deixa todo o vale de Riocaldo inutilizado para qualquer actividade. Toda a água potável e de regadio dos arredores dos Banhos é recolhida para uso do complexo hoteleiro num depósito que, sem qualquer estudo nem contemplação, espetam no meio da "calçada romana" número XVIII do Itinerário Antonino. Tem aprovado um projecto para canalizar dois quilómetros do Rio Caldo e desmantelar as praias fluviais, que são a zona mais emblemática do Concelho.

E agora, de surpresa, aparece assinada e confirmada pelo Sr. Alcaide, a imposição de Outeiro como lugar para restaurar e dedicá-lo à inserção de jovens (de 13 a 23 anos) cujo perfil não parece o mais indicado para o lugar. Tanto, que os moradores mais próximos, são gente idosa que vivem a duzentos metros do Outeiro, e não são insolidários, são realistas, e têm medo. Receiam não só o carácter agressivo que possam ter alguns dos jovens do centro, mas também o tráfego de visitas que estes vão gerar, e mais, sabendo que não está contemplado para aquele lugar qualquer tipo de policiamento.

Gás mata três jovens

Numa vivenda pertencente ao próximo concelho de Baltar, três jovens de 18, 28 e 29 anos apareceram mortos no passado dia 28 de Setembro. Segundo o resultado das autópsias, a morte sobreveio devido a inalação do monóxido de carbono, produzido pela combustão do gás de um esquentador de água. Dois dos falecidos eram ir-

mãos e morreram quando dormiam e, o terceiro, um amigo valenciano que vivia com eles, apareceu morto no corredor da casa.

Burros, cada vez menos...

O burro, ora mimado e elogiado como de repente desprezado e maltratado, é um dos animais com maior tradição social nas zonas rurais. Mas o despovoamento e a diminuição das explorações agrícolas assim como a mecanização das mesmas, fazem com que, nos últimos tempos, a sua presença registre um claro retrocesso, chegando actualmente a ser apontado como "em extinção". Antes da mecanização do campo, o burro era um elemento indispensável nas actividades agrícolas pela sua resistência, pouca alimentação e, devido à sua rusticidade, apresentar poucos problemas sanitários.

Os únicos redutos que ainda existem têm dificuldade agora de reproduzir-se devido ao escasso número de exemplares e em que a maioria estão capados para garantir a sua docilidade.

Via de alta capacidade

A estrada nacional OU-540 de Orense à fronteira da Madalena (Lobios) vai ser melhorada nos próximos três anos.

A Conselheria de Política Territorial anunciou a adjudicação do traçado do projecto que irá contar com três fases diferenciadas conforme o troço por onde decorre. Assim o primeiro troço de cerca de 20 Kms, entre Orense e Celanova, contempla uma solução condizente com a construção de uma via de alta capacidade pela maior densidade de tráfego que regista. O orçamento deste troço ascende a 22 milhões de euros. O segundo troço, entre Celanova e Bande, que inclui uma variante para descongestionar o núcleo desta vila, irá ser rectificado e dotado com carris rápidos numa extensão de 10 Kms, orçamentados em 3,8 milhões de euros. Nos últimos 30 Kms, entre Bande e a fronteira de Lindoso, irá apenas homogeneizar-se o traçado para ganhar segurança e o investimento previsto é de 4,2 milhões de euros.

As previsões da conclusão das obras apontam para 2006.



**RESTAURANTE
HOTEL
LUSITANO**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?
Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA
de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo LOBIOS



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação de materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
253 993 303 / 253 992 350 / 253 992 705

4720 AMARES

Manuscritos de Augusto Maia (XIX)

JORNADA INCRÍVEL

Morfeu é um deus de benemerências. Pobres e doentes, ele os leva a passear para lá dos limites dos seus passos e posses; dispõe de itinerários miríficos que excedem tudo quanto já foi feito e se fará.

Morfeu trabalha na terra, no mar e ar, "urbi et orbi", e em dimensões imponderáveis: galga o éter, mergulha no passado, escabicha por toda a parte, transpõe os umbrais da "ferra e os horizontes cronológicos. Suplanta as maravilhas de Júlio Verne e até os astronautas utilizam seus serviços superiores.

Historicamente, os primeiros viajantes foram os peixes. Muitos séculos antes que o cartaginês Hannon realizasse o périplo que tem o seu nome, e o bíblico Jonas navegasse dentro de uma baleia, já eles, os peixes, claro, percorriam as sendas desafogadas e lisas dos mares.

Eis porque os salmões da Finlândia e do Canadá são os antepassados daqueles que, nesta data, se estão movendo a 43 graus de latitude Norte e a 8 graus de longitude W - ou seja, no rio Minho.

Por terra, as trilhas eram ásperas e inseguras. As vias romanas, bem lajeadas, que o tráfego duro das legiões e o trotar de seus cavaleiros não conseguiram

romper, nem os ínvios carros da Idade Média ou sequer as picadas informes e flácidas do continente negro ofereciam as comodidades viajeras do Oceano.

Os peixes sempre sentiram bem no seu elemento, como nós nos sentimos nas auto-estradas deste século, e não se admirem dessa ilusão: a óptica do peixe não o deixa ver a água que o envolve, da mesma sorte que os nossos olhos a si mesmos se não vêem.

Eis Morfeu e os primorosos serviços de sua agência que proporcionam a clientela e as pessoas avezadas ao trato duro das escarpas e currículos serranos, as inefáveis molesas de uma classe de luxo, veloz e fofa. Serão isto sonhos ou propaganda à agência em epígrafe? Talvez não!

A excelência inexcusável de seus serviços foi-me relatada por um amigo que projectara uma ronda pelos países nórdicos, as ilhas Lofoten, a ver o sol da meia-noite atravessar o pequeno Belt e provar o "Smorgarbord" (bifes de rena) em Lappeentanta, mais os pastéis de arroz de Karélia, com música de Sibelius. Pois tudo sucedeu conforme seu desejo, com plena eficiência e total aproveitamento.

Pouco depois assistiu, conta ele, à ópera no Teatro Bolshoi de Moscovo, a Praça

Sverdlova, que disse ser cópia do nosso Rossio, só mais arborizada. O próprio teatro, sua traça e localização é uma cópia ou um plágio interessante. Só não gostava de ouvir pelos corredores do hotel a palavra russa para almoço, que soa aos nossos ouvidos quase como a palavra "liberdade" que, em idioma indonésico, é "merdeca".

Impressionado com estes relatos, desejei veementemente experimentar as delícias viajeras ínsitas no meu sangue. E assim como a morte fecha a porta da vida, o sonho abriu-me as do inferno. Cá vou! Acerquei-me dos balcões atendidos por funcionários diligentes que logo me propuseram: Averno? Bárotro? Érebro? Geena? Orco? Tártaro

Secamente, atalhei: - Nada disso! Quero é inferno.

- Pois carregue nesse botão e será servido. Era um sistema "self-service" com asas, rodas e quilha.

Mal premi o dito botão, uma voz incisiva bradou: Vai pró diabo! E eu sublinhei para as minhas roupinhas: - T, arrenego tihoso!

A seguir, outra voz mais delicada mandou que apagasse o cigarro e apertasse o cinto pois iam desamarar-se os ferrolhos da Terra. Vi-me a vogar por caminhos infrequentes, através de paisagens inenarráveis que seria vã tentativa descrever. Quem se mete a descrever a luz e pretende ser compreendido?

À míngua de referências, de sucessão de objectos ou de tempo, ignoro se subia ou se caía - quem sabe? Até poderia estar imóvel. Mas o que de certeza certa eu via, eram figuras e vultos num cosmorama espantoso, em revoada de sombras, na esteira dos séculos, em retrospectivas ilógicas, que transcendem o meu entendimento.

A mais remota visão foi a de Eva, minha veneranda mãe primeira que lobriguei fazendo chamotins na grelha de Adão a fim de lhe aquietar os remorsos; não me contive, ofereci-lhe um cestinho com maçãs...

A mais recente visão foi a de Copélia que em vida sua foi o meu primeiro amor e de quem a libitina apartou de mim. Tomei-a nos braços: sua boca suavia a ponche. A custo, deixei-a para trás, havia que prosseguir. Seus olhos faladores seguiam-me. Ela vinha afivelada à mi-



AUGUSTO MAIA

nha saudade. Seus eflúvios eram de paz porque em paz estava.

A contrastar com esta figurinha gentil - como bibelot de Saxe - sucederam-se aparições que me forçavam a cerrar os olhos, para não fixar as descarnadas figuras que vinham ao meu encontro como espuidas de seus ataúdes.

O carácter real destas representações tão nítidas, tão objectivas, seria mero trabalho imaginativo ou o efeito psicadélico de uma droga que me tivesse sido ministrada sem eu dar conta? De drogas sei apenas o que Lewin ensinou, na sua classificação ainda hoje aceite e que compreende cinco grupos, a saber: Eufórica, Inebriante, Hipnótica, Excitante, Fantástica.

Se ma pespegaram, foi do último grupo e então seus agentes alucinantes seriam os responsáveis por estas visões. Ignoro. Não vou apresentar qualquer queixa na Polícia, nem incomodar o meu médico.

(CONTINUA)

Pagamento de assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 2002 - Alice Conceição Gonçalves Raimundo (Amadora); Jorge Manuel Azevedo Silva (Amares); José Dias Antunes (Gerês).

Ano de 2003 - Alípio Pereira Costa (França); José Silva Moura (Inglaterra); Agostinho Cerqueira Fernandes (Massamá); Ten. Coronel Claudino Cruz; Giuseppe Mea (Porto); Daniel Costa Gonçalves, João Manuel Abreu Freitas, Manuel Macedo Cracel (Amares); Carlos Manuel Martins, José Miranda Silva, Judite Rodrigues Espada, Valdemar Luís Teixeira (Gerês); Horácio Joaquim Loureiro Araújo (Amares).

Ano de 2004 - Manuel Silva Pereira (Azambuja); Manuel Joaquim Afonso (Mem Martins); Aníbal Costa Gomes (Seixal); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); Alfredo Dias Antunes, Augusto Leite (Amares); Manuel Ferreira Silva (Gerês); Manuel Ribeiro (12,50 euros - Inglaterra).

Ano de 2005 - Agostinho Nelson Lago Santos (Gerês).

Ano de 2006 - José Augusto Pombeiro Veloso (Porto).

A todos, o nosso bem hajam!

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Paelha à valenciana



Numa base de caldo de marisco feita propositadamente, bem apurada, junta-se carne de porco e frango estufados, polvo cozido, gambas, lagostins, ameijoas, mexilhão cozido e alguns mexilhões em concha. Depois, junta-se o arroz de açafraão, cuja escolha é fundamental, e, no fim, junta-se o pimento picado e as ervilhas cozidas. Já na mesa, espremem-se umas gotas de limão por cima e come-se com prazer.

Mais fm
104.4 A Rádio Com Vida
www.maisfm.pt Radio@maisfm.pt
Apartado 27, 4720 Ferrellos AMR - Tel.: 253 909240 / Fax: 253 909241
PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - A UTOCARRO E STÚDIO MÓVEL

Neteuro
www.neteuro.net
O Portal Dedicado ao Comércio

PEDRIBRUFÉ
Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.
Telef. 253 351 014
Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

«Geresão» n.º 142 de 20 de Outubro de 2003 (2.ª Publicação)



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e Pescas

DGF
Direcção-Geral
das Florestas

REQUERIMENTO

Ex.mo Senhor Ministro
da Agricultura, do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

O Clube de Caça e Pesca - Calcedónia, vem requerer a V. Ex.ª concessão de pesca desportiva, pelo prazo de 10 anos, de parte do Rio Freitas e de um troço do Ribeiro da Roda.

O troço do Rio Freitas a concessionar tem uma extensão de 4664 metros. Está delimitado a montante na zona das Alminhas a 550 metros de altitude e a jusante na zona da Pontelha a 320 metros de altitude.

O troço do Ribeiro da Roda a concessionar tem uma extensão de 2800 metros. É delimitado a montante pela mini-hídrica do Aproveitamento Hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas, a 600 metros de altitude e a jusante entre Sá e Cabaninhas a 410 metros de altitude.

Os cursos de água encontram-se nas freguesias de Covide e Carvalheira, no Concelho de Terras de Bouro

Pede deferimento.

Covide, 11 de Abril de 2003

(Carlos Ferreira Fernandes,

Presidente do Clube de Caça e Pesca - Calcedónia)



PELO PARQUE NACIONAL

Regulamento dos Serviços de Arborização da Serra do Gerês

Por se tratar de um documento histórico de grande importância para os seus habitantes, seguidamente publicamos na íntegra uma cópia do primeiro "Regulamento Provisório dos Serviços de Arborização da Serra do Gerês", aprovado em 13 de Dezembro de 1888 pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Emílio Júlio Navarro:

Atendendo ao que me apresentaram os povos das freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo, Covide, S. João do Campo, Carvalheira, Santa Isabel, Cabril, Louredo e S. João da Cova, todas limítrofes da Serra do Gerês, sobre a necessidade de se prescreverem regras e preceitos que deverão ser observados pelos agentes do Governo, incumbidos de dirigir os trabalhos de arborização da referida Serra, que eles pela sua parte se oferecem auxiliar;

e:
Considerando que são justas as reclamações dos referidos povos, cujos usos tradicionais regulados convenientemente, e consoante os desejos que manifestaram de modo algum prejudicam os trabalhos florestais já iniciados e que deverão prosseguir em conformidade com preceitos técnicos gerais:

Hei por bem aprovar o regulamento dos serviços florestais da Serra do Gerês que faz parte deste Decreto abaixo assinado pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

O mesmo Ministro e Secretário de Estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Dezembro de 1888. - Rei - Emílio Júlio Navarro.

Regulamento Provisório dos Serviços de Arborização da Serra do Gerês, a que refere o decreto desta data

Artigo 1.º - O serviço de arborização da Serra do Gerês formar-se-á uma secção especial dirigida por um silvicultor, tendo sob as suas ordens um ou mais regentes, e os guardas de polícia e viveiristas que forem necessários.

Artigo 2.º - Ao silvicultor encarregado da secção compete dirigir os serviços técnico-administrativos relativos aos serviços a seu cargo, devendo, por isso elaborar projectos e orçamentos dos trabalhos que deverão executar-se e apresentar, anualmente, relatório dos serviços feitos.

§ único - Os demais empregados ficam para todos os efeitos, subordinados ao silvi-

cultor encarregado da secção, devendo desempenhar todo o serviço que ele lhes for determinando.

Artigo 3.º - Aos povos limítrofes da Serra do Gerês continuam a ser garantidas as seguintes regalias:

1.º - O apascentamento de gados na serra;

2.º - O fabrico do carvão;

3.º - A roça de mato para adubo das terras;

4.º - A apanha de produtos silvestres sem prejuízo do arvoredado;

5.º - O corte e apanha de lenhas secas e rasteiras, e na falta delas, o fornecimento de árvores que pelos empregados florestais forem marcadas para esse fim, e bem assim a concessão gratuita de madeiras aos indivíduos de comprovada pobreza.

6.º - A permanência dos currais como logadouros dos gados.

Artigo 4.º - Todas as concessões, a que se refere o artigo 3.º serão reguladas e fiscalizadas pelos empregados florestais e sempre gratuitas.

Artigo 5.º - Fica expressamente proibido:

1.º - Lançar fogo na serra em sítios que possam prejudicar o arvoredado;

2.º - O corte ou descasque de árvores sem prévia licença.

Artigo 6.º - Todo aquele que intencionalmente prejudicar os trabalhos da arborização ou não respeitar o que preceitua este regulamento, incorrerá em penas da Lei.

Artigo 7.º - Será sempre declarado aos povos, por meio de editais, os perímetros em que se fizerem plantações e por tal motivo são defesos para pastagens.

§ único - Aos guardas compete exercer a necessária vigilância, a fim de que os gados não entrem dentro do mesmo até que as plantações tenham atingido um desenvolvimento tal que não possam ser prejudicadas pelo livre apascentamento.

Artigo 8.º - Os perímetros destinados às plantações serão demarcados de maneira a não prejudicar as pastagens dos gados.

Artigo 9.º - O Governo nomeará ou contratará para os lugares, a que se refere este regulamento, os indivíduos que, pelas suas habilitações e outros conhecimentos, julgar aptos para o bom desempenho dos serviços nele mencionados.

Artigo 10.º - Pela Direcção Geral da Agricultura serão dadas instruções para cabal desempenho do presente regulamento.

Paço, em 13 de Dezembro de 1888
- Emílio Júlio Navarro.

GERÊNCIA DE:

António Silva

e

Maria dos Prazeres

ESPECIALIDADES:

- Borrego grelhado na brasa
- Cabrito assado no forno
- Bacalhau assado
- Vitela barrosa grelhada

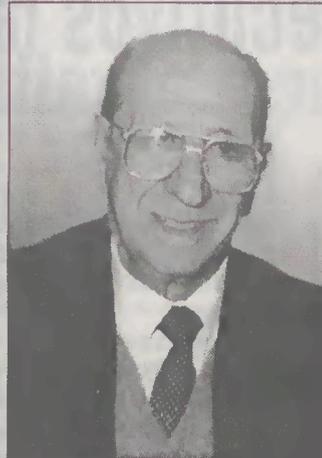
Alugam-se casas de Turismo Rural e quartos



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. 251 465 469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO



Virgílio

Magoada tenho os olhos de tantas lágrimas verter.

Meu caminho são abrolhos saudades de te perder.

Conto uma Avé Maria Do rosário vou rezando

Leio na pedra fria Teu nome vou soletrando.

Oh, meu Deus! Quem diria Que tanto vou sofrendo!

Vivo nesta agonia! Aos poucos vou morrendo.

Tua Helena

Pai - "Ribeirola"

Todas as noites olho para o céu e vejo uma linda estrela, que cintila mais que as outras.

Está no meio da constelação Ribeiro.

Como é bela!!!

Eu sei que és tu, pois continuas a iluminar esta família.

O teu silêncio é enorme, e tudo o que nos rodeia nos faz recordar que foste um mundo de Amor, Tolerância, Honestidade e Bondade.

Ensinaste-nos que a vida é como um cobertor demasiado pequeno; puxa-se para cima e fica-se com os pés de fora; sacudimo-lo para baixo, e ficamos a tremer de frio nos ombros; mas tu ensinaste-nos que, encolhendo os joelhos e sabendo "Dar", passaríamos uma noite confortável.

Como eras sábio...

Papá querido, estrela da nossa vida, lembra-te sempre de nós, do quanto te amamos.

Fazes-nos muita falta.

Continua a tomar conta de nós, junto de Jesus..

Elzinha

Maia - 16 de Outubro - 2003 - 1.º aniversário

Tempo

Corres como uma criança, voas como um passarinho!

Espalhas pelo meu corpo, um frio arrepiante!

Enchas as minhas veias que o meu sangue fica quentinho!

Alivias a minha Tristeza e fazes-me um sorriso alucinante!

A tua força é imensa, mas não tens força, para a minha saudade terminar!
Sim, Tempo, sai hoje do meu caminho, assim o meu sonho pode continuar!

Chamam-me de Sol, sim, porque, sempre me vais iluminar!

África que amaste, é a África que amo!

Amor que ofereceste, é o amor que tenho para dar!

Olhos que tanto choraram, por isso, olhar, que tanto chamo!!

Mãos sempre quentes, afagando o nosso coração!

Beijos, com sabor a mel! Amor eterno!

Sim, querido Pai, obrigado por nos abrires o caminho para a Eternidade!

Sim, querido Pai, sei que não voltas, mas um dia vou agarrar a tua mão!

Sim, Tempo, volta para o meu caminho, pois o meu sonho nunca vai terminar!

Lembrança do teu filho, João Pedro, pela passagem do 1.º aniversário em que partiste para junto de DEUS.

Windhoek, 01 de Outubro de 2003

Coligação contra executivos monocolores

A reforma da lei eleitoral para as autarquias continua a não merecer uniformidade de critérios entre a maioria

da coligação do PSD/CDS-PP e o PS.

Em tempo oportuno, os socialistas apresentaram

na Assembleia da República um projecto de lei com base na criação de executivos monocolores, isto é, exclusivamente formados por representantes do partido vencedor nas eleições autárquicas.

Mais recentemente, o PSD e o CDS-PP apresentaram no Parlamento uma proposta conjunta de alteração à referida lei eleitoral que, basicamente, assenta na manutenção da Oposição no executivo municipal, permitindo assim, a fiscalização dos actos realizados pelos gestores camarários.

Dado que a concordância do PS é essencial para que a reforma se viabilize, pois

terá de ser aprovada por uma maioria de dois terços dos deputados, os socialistas já revelaram abertura para se encontrar uma "solução consensual" enquanto que a coligação considera a proposta do PS demasiado "radical".

De salientar que no projecto de lei da maioria fixa-se um limite de três mandatos consecutivos, alargados a cinco anos, prevendo a queda da Câmara e da Assembleia Municipais e consequentes eleições intercalares sempre que uma segunda proposta de Orçamento e do Plano de Actividades seja rejeitada pela Assembleia Municipal.

Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga



Divisão de Honra

Série 1-2.ª Jornada: Terras de Bouro, 1 - Maximinense, 1; Este, 2 - P. Regalados, 1; Marinhãs, 2 - Prado, 1. **3.ª:** Fão, 1 - Terras de Bouro, 2; P. Regalados, 1 - Ninense, 2; Prado, 0 - Forjães, 1. **4.ª:** Terras de Bouro, 1 - Lage, 0; Águias Graça, 2 - P. Regalados, 2; Fradelos, 4 - Prado, 4. **5.ª:** Terras de Bouro, 2 - Este, 1; P. Regalados, 0 - Turiz, 1; Prado, 0 - Merlinense, 1.

Classificação: 1.º, Terras de Bouro, 13 pontos; 16.º, Prado e P. Regalados, 1.

Série 2-2.ª Jornada: Vieira, 2 - Pevidém, 0. **3.ª:** Vieira, 3 - Gandra, 0. **4.ª:** Sto. Adrião, 1 - Vieira, 0. **5.ª:** Vieira, 1 - Campelos, 0.

Classificação: 3.º, Vieira, 10 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2-1.ª Jornada: Caldelas, 0 - Alegriense, 1. **2.ª:** S. M. Este, 2 - Caldelas, 1. **3.ª:** Caldelas, 5 - Arsenal, 0. **4.ª:** Louro, 4 - Caldelas, 2.

Classificação: 11.º, Caldelas, 3 pontos.

Série 4-1.ª Jornada: Sta. Eulália, 1 - Guilhofrei, 1; Rossas, 1 - Fermilense, 2. **2.ª:** Guilhofrei, 4 - Cepanense, 0; Pica, 3 - Rossas, 2. **3.ª:** Polvoreira, 2 - Guilhofrei, 0; Alvite, 1 - Rossas, 2. **4.ª:** Guilhofrei, 1 - S. Paio, 0; Rossas, 1 - Sta. Eulália, 2.

Classificação: 6.º, Guilhofrei, 7 pontos; 10.º, Rossas, 3.

II Divisão Distrital

Série 2-1.ª Jornada: CD Amares, 1 - E. Noite, 1; Merelim, 2 - E. Figueiredo, 0.

Série 3-1.ª Jornada: Ventosa, 2 - Emilianos, 3; Gerês, 1 - Serzedo, 0.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1-1.ª: Sta. Maria, 2 - Amares, 5; Caldelas, 2 - Apúlia, 0; Ceilros, 1 - Vilaverdense, 1

II Divisão Distrital

Série 2-1.ª: Alegrienses, 5 - Rendufe, 3.

Série 4-1.ª: Porto D'Ave, 1 - Vieira, 1.

JUVENIS

I Divisão Distrital

Série 1-1.ª: Amares, 5 - S. Veríssimo, 4; Prado, 2 - Sta. Maria, 2.

Série 2-1.ª: Vieira, 1 - Rendufe, 2.

II Divisão Distrital

Série 1-1.ª: Lago, 3 - Ribeira Neiva, 3; Oleiros, 2 - P. Regalados, 1; Vilaverdense, 6 - Terras de Bouro, 1; Rendufe, 0 - Adaúfe, 2

Taça A.F. Braga

1.ª Eliminatória - 1.ª Mão: Grupo 3 - CD Amares, 3 - Gerês, 1; Ribeira Neiva, 2 - Estrelas Noite, 1; E. Figueiredo, 2 - Ventosa, 0.

2.ª Mão: Gerês, 1 - CD Amares, 4; Estrelas Noite, 4 - Ribeira Neiva, 0; Ventosa, 3 - E. Figueiredo, 0.

III Divisão Nacional

Série A-4.ª Jornada: Amares, 1 - Valpaços, 2; Montalegre, 0 - Vilaverdense, 0. **5.ª:** Amares, 3 - Montalegre, 3; Vilaverdense, 3 - Sandinenses, 0.

Classificação: 1.º, Vilaverdense, 13 pontos; 14.º, Amares, 5.

Taça de Portugal

2.ª Eliminatória: Infesta, 2 - Vilaverdense, 0; Ermesinde, 1 - Amares, 3.

3.ª Eliminatória: Paços de Brandão, 1 - Amares, 0.

Patrick Cunha campeão de velocidade

Ao vencer, no dia 12 do corrente, no Circuito Vasco Sameiro, em Braga, a primeira corrida do Campeonato Nacional de Velocidade, o piloto Patrick Cunha, de Vieira do Minho, é o novo campeão de velocidade.

Deste modo, conquistou mais um título para a sua carreira de automobilista, acrescentando aos dois títulos já alcançados no Troféu Clio.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

ADEGA REGIONAL GRADURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:
Feljoadà à Brasileira

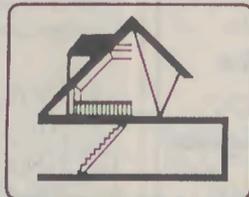
4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

PONTO DE VISTA

Uma nova guerra? Que aberração!

Para quem, de olhos abertos, tem seguido com interesse o desenrolar da questão entre os EUA e o Iraque, coisas há, que nos deixam boquiabertos de admiração e espanto. Em 15 de Fevereiro, de um lado ao outro do mundo, milhões de pessoas manifestaram-se contra a guerra no Iraque. Foi um sinal impressionante e categórico, ao qual ninguém ficou alheio e, sobretudo, serviu para tirar as últimas dúvidas aos políticos e governantes. Ficou dito que o mundo deseja e anseia a paz. Mesmo assim e, por incrível que nos pareça, o presidente dos EUA, George W. Bush, continuou a dizer aos americanos e ao mundo que, com ou sem aval das Nações Unidas, iria atacar o Iraque. Uma guerra marcada, calendarizada, preparada e cuidadosamente mediatizada pela monstruosa administração americana. Uma guerra que, deixou o mundo inteiro horrorizado e revoltado. Sem excepção, as guerras são cruéis e injustas, devassam inocentes e marcam a memória dum povo. Por isso, fazendo um apelo ao bom senso e ao nosso equilíbrio emocional, temos fortes razões para discordar deste ímpeto bravo e des-temperado do imperador Bush.

Na verdade, combater o terrorismo é necessário e indispensável. A humanidade repudia categoricamente estes criminosos, homens e mulheres sem remorso pela brutalidade dos crimes causados que, a qualquer preço, ceifam a vida, destroem o bem, geram a insegurança, o medo e o terror. O art.º 3 da Declaração Universal dos Direitos Humanos consagra "o direito à vida". Existindo um conflito armado, não se respeita a vida dos inocentes e de todos aqueles que nada têm a ver com a desordem do mundo e com a ambição desregrada dos homens. Pessoalmente sou contra esta guerra. Por natureza sou um homem de paz. Assim, a resposta mais eficaz no combate a este fenómeno será apostar em medidas de prevenção, na segurança interna dos estados e no recurso à diplomacia.

Também é verdade que, Saddam e toda a sua corja deviam deixar o poder do país, há tantos anos massacrado por uma repugnante ditadura. É sobejamente sabido e, nisto devemos estar todos de acordo: Saddam foi um tirano inqualificável, um ditador "odioso" como lhe chamou Mário Soares, um presidente sem honra e dignidade, que merece ser captado, julgado e severamente condenado pelas graves atrocidades ao longo dos anos cometidas sobre o seu povo. Era o tipo de pessoa que se arrogava o direito de governar e dirigir, não homens, mas sim coisas ou animais. No poder desde 1979, este homem nunca foi capaz de destruir as muitas fa-ces deste país - o Iraque dos árabes dos pântanos, o Iraque de Bagdad e das cidades santas do Islão xiita, o Iraque pastoril que se estende entre os dois grandes rios (Tigre e Eufrates), o Iraque do deserto e o Iraque dos curdos e dos cristãos. Conduz o Iraque a duas guerras. Em 1980 contra o Irão. Em 1990 invadiu o Kuwait. Desde então para cá, o país manteve-se isolado do resto do mundo e sujeito a um duro embargo internacional. Diz o povo e com razão: o burro faz falta, desde que não seja velho demais. Pois bem, o mesmo aconteceu com Saddam. Não faz falta.

Não sendo menos verdade, o Iraque possuía em larga escala armas de destruição maciça. Devia ter infantários, creches, escolas para as crianças e não as tem. Devia combater a pobreza e não combater. Devia combater o terrorismo e fomenta-lo. Tem armas, é verdade, e assim constitui uma ameaça permanente para os povos. Mas, para cúmulo, os EUA e o Reino Unido, admitiram o uso de armas nucleares no ataque ao Iraque. Urge dizer alto! Que moralidade é esta!

Por último, uma questão preocupante que pode trazer consequências muito graves aos europeus e não só. Temos uma Europa dividida e a não partilhar das ideias do seu velho aliado - os EUA. Apesar de não existir nenhum conflito visível, na realidade existem rivalidades económicas e políticas surdas entre as potências Europeias e mundiais. Seguramente, gerou-se um clima de desconfiança e de instabilidade, nada favorável ao estabelecimento de laços de união e amizade entre as nações. Todos vamos perder e sofrer. Há um lema importante a não esquecer: por muito inteligente, sábio e poderoso que seja, todo o ser humano, mesmo que se chame Bush ou Blair, precisa de ser ajudado por todos. Por isso, digam o que disserem, é de inteira justiça condenar a vaidade e a arrogância desmedidas destes dois senhores.

Que uma diplomacia corajosa e determinada não tarde em tranquilizar este mundo anárquico e repleto de conflitos. Esperançados na busca das melhores soluções, aguardemos que o tempo nos esclareça a todos e nos dê muita Paz.

Amândio Silva

José Manuel Mendes:

A obra de Torga é marcada pela reflexão e pela intervenção social

(Continuação da pág. 16)
preensão de toda a sociedade e de toda a humanidade a partir de um caso concreto.

O que quer dizer que não é tanto pela circunstância de escrever histórias de consultório ou histórias em que o médico intervém como médico, é sobretudo um outro olhar, um olhar que é um olhar de diagnóstico, um olhar de análise profunda que implica também algum contexto social à própria sociedade, à própria realidade portuguesa.

Parece-me isto fundamental: insisto na palavra *diagnóstico*. Porque sendo um vocábulo com grandes implicações de natureza filosófica, está assumido como sendo um momento fundamental da medicina. É a partir desta ideia de diagnóstico, ou seja, de ir mais fundo, de compreender até ao fim, que se faz depois todo o percurso literário do autor Miguel Torga, uma singularidade e um traço de individualidade de escrita muito grande.

Qual é então a primordial de todas as atitudes de uma

personalidade de escritor que se situa no contexto social, que analisa esse contexto, que sabe que é um contexto de doente, particularmente sob o tecto da ditadura, e que não tem dúvidas quanto a circunstância de que é preciso combater essa doença? Este é um dos temas que leva a uma consequência extremamente importante que é a obra de Miguel Torga ser marcada pela reflexão e pela intervenção social.

Então, quais são os grandes temas da obra de Miguel Torga? O confronto do eu com a sociedade, com a natureza, com os outros e consigo próprio. E a partir desta confrontação, a tentativa, muito conseguida, de traçar um panorama do que foi a evolução da história de Portugal e também a evolução da história do Mundo nos cinquenta anos de vida activa do escritor.

Então, pergunta sempre: quem sou? Mas pergunta sempre: quem é o outro? E qual é a ponte entre mim e o outro que faz com que o outro seja também ponte de mim?

É através de uma temática como esta que a obra de Miguel Torga se transforma numa obra muito complexa e das mais relevantes da literatura portuguesa do século XX. Porquê?

Porque em tudo o que nos escreveu, Miguel Torga assumiu sempre, com uma grande clareza e com uma grande coragem, uma reflexão extremamente intensa sobre cada um dos elementos do quotidiano e sobre as razões de ser do país a que pertencia. E a partir desta reflexão, Portugal é um corpo, é uma fisiologia. Portugal é o outro que sou eu.

Desse ponto de vista, ganha uma especial importância a circunstância do médico ter um olhar eminentemente diagnóstico e um olhar terapêutico, isto é, qual é a solução para os dramas do país? É, sem dúvida, e em primeiro lugar, a liberdade e a democracia, e depois, no interior da liberdade e da democracia, uma grande eficácia na resolução dos problemas de todos. Eis, pois, porque é que eu digo no início, que este au-

tor, tal como se nos apresenta, dificilmente deixaria de ser médico.

Miguel Torga foi um poeta de primeira grandeza; foi um contista, um romancista, um dramaturgo e um ensaísta no contexto global da sua obra. Nesta obra muito vasta, que percorreu meio século, nós podemos ver, sob muitos aspectos, não apenas o homem que foi Miguel Torga no contexto de uma sociedade, mas o que somos nós nessa sociedade e ainda hoje, porquanto ele fez o estudo e o levantamento das grandes questões e das grandes problemáticas do ser individualmente considerado no seu confronto com a sociedade.

Miguel Torga foi candidato, pela Associação Portuguesa de Escritores, ao Prémio Nobel de Literatura. Esse prémio foi ganho por um dilecto amigo meu, José Saramago. No entanto, o próprio José Saramago, com frequência, considerou Miguel Torga digno de ter recebido o Prémio Nobel.

Pensamento, de resto, inteiramente justo porque Miguel Torga marcou toda uma época, influenciou gerações de escritores e de leitores, e seria inteiramente desejável hoje que ele pudesse continuar a ser traduzido nas línguas mais faladas do planeta - e, entre elas, o inglês - com maior intensidade.

Miguel Torga foi um amigo querido e estive com ele, aqui no Gerês, no decurso de umas férias de Verão. Não posso deixar de recordar esses instantes com profunda emoção e de agradecer a todos a atenção com que ouviram este improvisado que recorda um homem de quem tenho muitas saudades e um escritor que leio com toda a frequência."

Seguidamente, usou da palavra o médico e poeta sueco Ian Bamforth, grande admirador de Torga, que dissertaria sobre a personalidade do autor de "Os Bichos", lendo excerpts da sua obra de que mostrou ser um conhecedor profundo.

O testemunho de Fernando Valle

Mas o momento mais emocionante desta memorável homenagem a Miguel Torga viria depois com o testemunho, lícido e sincero, do seu grande amigo e companheiro insepa-

rável nas incursões anuais por terras geresianas durante várias décadas: Fernando Valle. A solicitação da assistência, aquele médico de Coja, como ele faz questão de acentuar, para quem uma das explicações da sua longevidade - 103 anos - é a eficácia do tratamento termal que, anualmente, ele não se dispensa de fazer no Gerês, divulgaria aspectos pouco conhecidos da forte e indomável personalidade torguiana.

Respondendo a uma questão que lhe fora posta, Fernando Valle informaria que grande parte das obras de Torga foram por ele escritas no seu consultório de Coimbra quando não tinha pacientes para atender. Quanto à sua maneira de ser, tinha uma personalidade enorme; como escritor, continuou, foi o maior do seu tempo; como pessoa, era dedicado e interessado pelos outros; e como amigo, não havia melhor.

Ainda segundo F. Valle, Miguel Torga tinha uma personalidade à parte. Tinha um grande sentido universalista e era um raro profissional como médico. Levava tudo a sério. Quando frequentava esta estância termal, em que eu o acompanhava, nos intervalos do tratamento, no Hotel Universal, onde nos hospedávamos, jogava-se à sueca, para ajudar a passar o tempo. Normalmente, ele era parceiro de sua esposa nesse jogo. Pois ele jogava sempre a sério e, por vezes, quando as coisas não lhe corriam de feição, chegou a zangar-se com a sua própria esposa, que nada percebia de sueca.

Por outro lado, Torga nutria um grande amor por esta Serra do Gerês, e foi com ele que a percorri toda a pé. Mas ele, mesmo um simples passeio, levava-o a sério para sentir as emoções. Enfim, Miguel Torga era um homem sensacional e exigente e sério

em tudo: como escritor, como médico e até como caçador exímio que foi.

A encerrar tão comovente homenagem, o Governador Civil de Braga, José António de Araújo, começou por agradecer à organização deste Congresso Mundial de Saúde Rural a escolha da Vila do Gerês para a realização desta homenagem a Miguel Torga. Manifestou igualmente a sua gratidão aos dois oradores pelo brilhantismo das suas intervenções, tendo também palavras de muita simpatia e apreço para com Fernando Valle, que considerou como "um autêntico monumento de médico de clínica geral", recordando o seu passado de antifascista e Governador Civil de Coimbra de 1975 a 1980.

Este Congresso Mundial prosseguiria no dia seguinte em Guimarães, onde os respectivos participantes tomaram parte no 8.º Congresso Nacional de Medicina Familiar, que lá decorria

e onde seria prestada uma sentida homenagem ao Dr. Fernando Valle. No dia 29, os congressistas efectuaram visitas de trabalho à Extensão de Saúde de Rio Caldo e ao Centro de Saúde de Terras de Bouro, como exemplos concretos do exercício da medicina rural, após as quais se realizaram diversas intervenções relacionadas com a prestação de cuidados de saúde em meios rurais, designadamente em Terras de Bouro. Após o almoço, a Câmara Municipal de Terras de Bouro proporcionou aos congressistas uma visita aos "Trilhos de Miguel Torga".

O último dia deste Congresso seria destinado, da parte de manhã, a trabalhos de grupo, seguindo os seus participantes, após o almoço, para Braga, onde tiveram ocasião de visitar a Escola de Ciências de Saúde da Universidade do Minho.

IN DIRECTAS

Andam revoltas e conturbadas as águas que banham os estabelecimentos de ensino superior público do nosso país. E o epicentro da forte contestação situa-se no aumento das propinas, coisa banalíssima num país onde, por causa do malogrado défice, os preços têm disparado em flecha, a todos os níveis.

Até nos custos dos bem dispensáveis "pópós" que os generosos papás oferecem aos seus idolatrados filhotes, estudantes universitários...

Observador

GRUPO



CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

Fernando Valle no Congresso de Médicos do Gerês:

Miguel Torga foi o maior escritor do seu tempo

O 6.º Congresso Mundial de Saúde Rural, iniciado em Santiago de Compostela e com prolongamento, de 27 a 30 de Setembro, na Vila do Gerês, teve como um dos seus pontos mais altos a merecida homenagem prestada a esse vulto altaneiro da literatura portuguesa contemporânea que é Miguel Torga, um médico e escritor profundamente apaixonado pela grandeza e exuberância da serra geresiana.

Perante um auditório em que se encontravam representantes da Venezuela, Bra-

sil, Espanha, Canadá, Estados Unidos da América, Nigéria, África do Sul, Austrália,

Escócia e Suécia, para além de Portugal, a forte e indomável personalidade daquele "médico e escritor em terras do Gerês" seria magnificamente abordada e escalpelizada por José Manuel Mendes, membro da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, ao demonstrar, de forma incontornável, que toda a obra torguiana somente poderia ter sido escrita por um médico. Pelo seu valor e interesse em ordem a um conhecimento mais aprofundado da obra de Miguel Torga, agora homenageado no Gerês, publicamos seguidamente e na íntegra, a brilhante intervenção do referido orador:

"Mais do que uma intervenção com cunho marcadamente literário, técnica e hermenêuticamente literário, a partir de uma análise aprofundada de toda a sua obra, talvez valha a pena verificar

até que ponto é que aquela obra poderia ou não ter sido escrita por uma personalidade que não fosse médica. Do meu ponto de vista, aquela obra só poderia ser de um médico, - começou por afirmar José Manuel Mendes.

É através de uma sensibilidade muito própria que o leva a ser médico que ele, depois, em contacto com os doentes e com a realidade concreta que nesse universo foi encontrando, veio na sua obra a reflectir sobre os grandes problemas da condição humana.

É no cerne dos problemas que se colocam ao homem no seu confronto com a sociedade e particularmente quando, em estado de fragilidade, enfrenta a dor e a doença, que melhor se pode fazer uma radiografia do ser e do contexto em que se encontra.

Toda a vida profissional de

Miguel Torga se pode dizer muito marcada por este contacto directo com os pacientes, sobretudo na fase inicial. No tempo dos seus primeiros livros, ele é um médico de clínica geral e é da experiência que encontra que algumas das temáticas ontológicas mais marcantes relacionadas com a individualidade, com a personalidade de cada um se lhe impõem.

Se é verdade que a circunstância de ter nascido em S. Martinho de Anta, em Trás-os-Montes, lhe dá uma grande proximidade em relação às pessoas simples, não é menos verdade que aquilo que na medicina é essencial como diagnóstico, o faz ir mais longe e mais fundo no conhecimento do ser humano.

Não é novo, não era novo no tempo em que ele escreveu, e não foi novo depois

desse tempo, que surgiu na literatura portuguesa um conjunto de escritores médicos que ganharam uma dimensão muito relevante no contexto global dessa literatura pelo carácter eminentemente humanista do que escreveram. O que quer dizer que, em certo sentido, a medicina é um exercício privilegiado do humanismo.

Um outro caso muito conhecido é o de Fernando Namora. Mais novo que Miguel Torga, de uma geração diferente, começaria a escrever uma obra muito marcada pela experiência do médico. Num como noutro caso, o que avulta não é tanto a definição das patologias ou a descrição minuciosa das sintomatologias e dos contextos da doença, mas sobretudo, a compreensão daquele que sofre, a com-

(Continua na pág. 15)



José Manuel Mendes disserta sobre Miguel Torga



As "bocas" do Geresão

- Bom dia, Geresão!
- Bom dia, amigalote! Pela serra, a estas horas da manhã e de saco às costas? Andas a pedir?
- Não ando a pedir, mas vai dar ao mesmo. Ando às castanhas, sempre as vendo à Ti Maria e faço uns troquitos.
- Pois, e a castanha tem uma manha.
- É de quem a apanha.
- Não sabia que estavas necessitado.
- Não é bem para mim, São para os filhos...
- Que já são bem grandes e formados.
- Mas estão no desemprego.
- Então eles não concorreram para aquele Serviço Público, onde entrou tanta gente?
- Entrar, entrou, só que não havia regras. Entrou o Soares da Cunha, o Paredes da Cunha, o Sousa da Cunha, a Emília da Cunha, o Rocha da Cunha Grande...
- Se não estou vesgo, estou a ver Cunhas a mais.
- E estás a ver bem. Não é que o emprego era do Estado, mas gerido pela Actividade Privada.
- Não percebo.
- Eu também não. Pelos vistos só é do Estado porque é o Estado quem paga. Gente lá não entra por concurso com normas. É como a daquela da moça que não conseguia entrar na universidade e a amiga lhe perguntou: "Já falaste com o teu pai?" - Não, - respondeu a outra - falei com o teu!"
- Não metas tudo no mesmo saco, como fazes às castanhas...
- Pois olha que é bem pior do que pensas. O que interessa é ocupar o lugar político certo, para arranjar um bom emprego a quem se quer.
- O Governo há-de pôr ordem nisso, com leis novas.
- Dizem que sim. Mas talvez só lá para o fim deste mandato, a ver se o Governo que vem a seguir cumpre. Olha, vou-me às castanhas, que me estou a molhar.
- Ainda te molhas mesmo. Vai consolando os filhos com um magusto e vê se te mexes por outro lado, que empregos desses só para filhas da pátria ou filhos pródigos.

Repórter X



Rir, pode ser um bom remédio!

Vou falar de anedotas. Afinal, actualmente a anedota é o que está a dar! Só nos últimos meses já ouvi (mesmo sentado e sem que me obriguem a rir) uns bons cestos delas. Não posso dizer que já não des-

frutei dumas barrigadas de riso à custa dessas graçolas! Há mesmo uma anedota que, pela sua originalidade, quero partilhar com os leitores, até porque lhe achei uma piada do caraças! Ora leiam com atenção:

Confessava um tipo a outro:

- É pá, ontem comi uns tomates com sal

que me souberam pela vida, mas deixaram-me cá com um raio duma pontada no fígado que me estou a ver à rasca!...

Ao que o outro, em jeito de consolo, lhe responde:

- Do mal, o menos, pá! Imagina que comias umas iscas de fígado e ficavas com essa mesma pontada nos tomates! Não seria pior?!...

Juro não fui eu que inventei esta anedota. Também não

a ouvi no programa do Fernando Rocha, nem a copieiei da Internet. Ouvi-a contar ao tipo mais estúpido que conheço e a quem nunca lhe reconheci qualquer dote de humorista. Mas tenho que reconhecer que desta vez o sacana com esta anedota me fez realmente rir. É apalermada, mas tem piada, pronto!



JOÃO LUÍS DIAS

A anedota é a mais espontânea forma de expressar-nos a nossa capacidade de criar humor e representá-lo, e sem que para isso precisemos dum palco, duma encenação, de sucessivos ensaios, duma data pré-definida para a estreia da peça e do mísero subsídio duma qualquer entidade promotora de cultura, que quase sempre (e quando vem!) demora uma eternidade a chegar! Com uma boa anedota podemos rir e levantar o ego numa fracção de instante. Por vezes basta o tempo da ritual mijadela ao dobrar da esquina, no caminho para casa dum par de amigos. Por vezes o traquesito ainda dá mais um arzinho de sua graça à graça daquele instante! Esse momento se não é de solenidade é, pelo menos, de muita inspiração e pagode. Vá lá saber-se porquê!...

Rir, mesmo que seja por um breve instante, mesmo que a graça só tenha graça essa vez, nunca fez mal a ninguém; nunca ninguém morreu por morrer de riso!

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:
AV. DA CARVALHA, 321 - 3.º DTO - APARTADO 2063 - 4514-909 FÁNZERES
TELEF. 22 480 7626 / 22 485 4160 - FAX 22 485 6343

FILIAL: EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt
LUGAR DE VILAR-A-MONTE - VALDOZENDE - 4845-044 VALDOZENDE (GERÊS)
TELEF./FAX: 253 377 090

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES